a cena muda

Nº 28
11-7-52


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

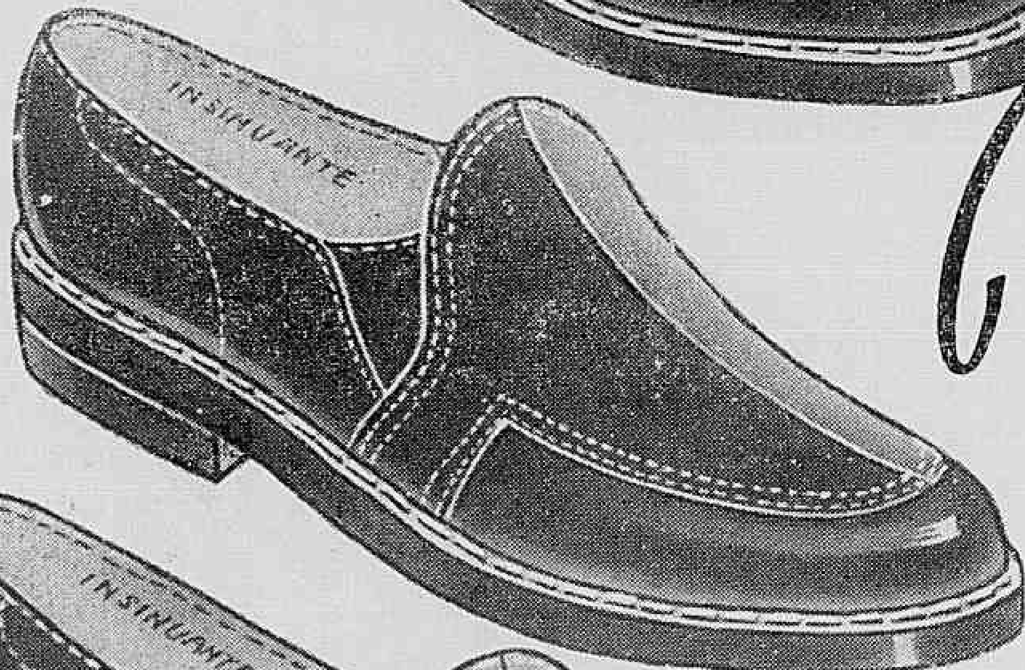
CR$ 3,00
EM TODO
O BRASIL



COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS... ...POR MENOS QUE NA INSINUANTE É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL.

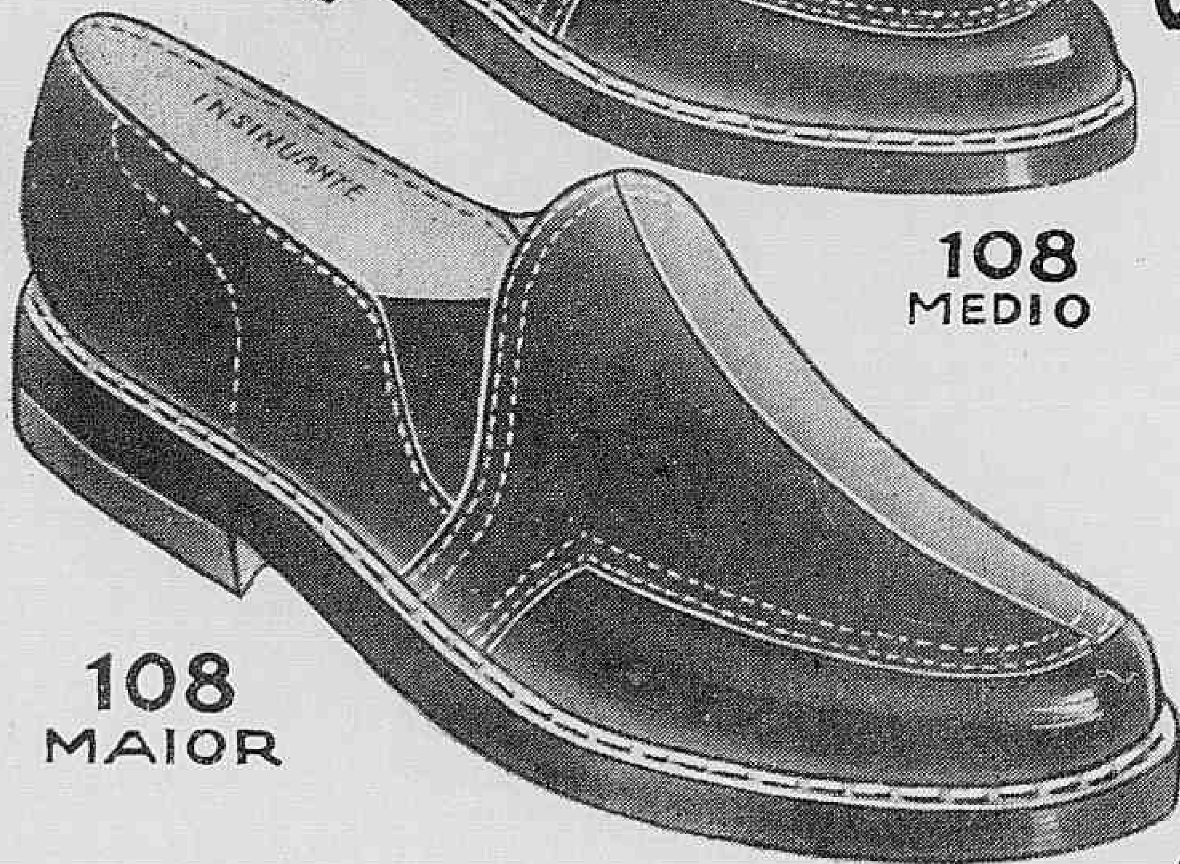


108
PEQUENO



Maracanã!

UM SAPATO PARA O HOMEM DE HOJE E PARA O HOMEM DE AMANHÃ



108
MEDIO

108
MAIOR

PREÇOS: Pequenino	—	22 a 27,	Cr$ 98,00
Pequeno	—	28 a 32,	Cr$ 140,00
Médio	—	33 a 37,	Cr$ 150,00
Maior	—	38 a 44,	Cr$ 195,00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
PORTE POR PAR: 5 CRUZEIROS
Não fazemos Reembôlso Postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

UMA GALERIA Á SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE ÀS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.



CIRANDA, Cirandinha



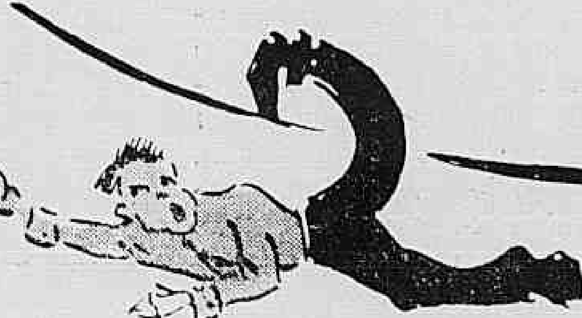
1 — O acontecimento mais importante do mês de junho, na área do rádio, foi a eleição e posse do Rei do dito, Jorge Goulart, do que se ocupou esta Revista nas páginas da presente edição. A Rainha, Mary Gonçalves, já coroada anteriormente, prestigiou o soberano de 1952. Agora sugerimos: por que as produtoras de filmes de longa metragem não os contratam para uma comédia de bom argumento, boa dialogação e ao gôsto dos fãs de ambos os gêneros de arte? Mary Gonçalves já tem interpretado papéis diante das câmaras e sempre dá certo. Muito bonita, elegante, fotogênica, talentosa, poderia ser a principal intérprete em novo filme de sucesso artístico e de bilheteria. Quanto ao Rei, se bem que não saibamos de suas qualidades fílmicas, o coroado tem cartaz e jeito para o humorismo. Aproveitem, senhoras cineastas, essa dupla que pode fornecer ótima comédia para o nosso cinema tão necessitado de bons elementos!

2 — Publicaram os jornais do Rio a notícia de que fôra coroada "Miss Universo", a formosíssima finlandesa Armi Kuusela (não sabemos se é assim mesmo o seu nome, ou se se trata de êrro tipográfico), acontecimento que empolgou a quantos estavam em Long Beach, Califórnia. A coroa sôbre a cabeça da nova "Miss Universo" pertencera à famosa Catarina, a Grande, da Rússia, e lhe foi aposta por uma das mais lindas artistas de cinema, Piper Laurie, dos Estados Unidos. A vitoriosa nesse concurso mundial de beleza feminina não deixará a Califórnia sem um contrato em Hollywood, na certa. Uma curiosidade: por que não se promove também, anualmente, a ida de representantes brasileiros a tais pleitos? Se não pudermos conquistar o título para uma patrícia nossa, ao menos daremos prova de que também existimos como nação de gente bonita. Hão de explicar que isso requer muito dinheiro; certo. Mas, que dificuldade haveria em o próprio Govêrno Federal, todos os anos destinar uma verba exclusivamente para promover um certame dêsses, elegendo-se uma brasileira para competir com as beldades internacionais? Gasta-se dinheiro em tantas coisas sem utilidade nenhuma...

3 — Se o proprietário do Cineminha do Leme nos ouvisse, isto é, se lesse isto e aceitasse nosso pedido, solicitaríamos de sua senhoria o favor de modificar a disposição das cadeiras do balcãozinho de sua casa de diversões. Não é possível que, pelo desejo de renda maior, prejudique a comodidade dos freqüentadores de seu cinema. Tôdas as casas do gênero aqui no Rio, são mais ou menos defeituosas nesse particular. A posição das poltronas, ou simples cadeiras duras, de madeira, não serve para receber os espectadores, e sim para aborrecê-los na chegada e na saída dos semelhantes. Mas, com o cineminha do Leme a coisa chegou ao mais alto grau de amolação. Entre um assento e outro não há mais de cinco centímetros, quando desocupados. Se uma pessoa se senta, os joelhos ficam forçando o espaldar da cadeira à frente. Se um espectador chega e procura passar, o outro já sentado tem forçosamente que levantar-se. E isso traz aborrecimentos aos queestão à retaguarda, pois ficam com a visão prejudicada. Uma vez, vá lá; mas cinco, dez, vinte... E' preferível acompanhar o crime do Sacopã!

4 — Idêntica providência também deveria ser tomada pelo Cine Metro Passeio, nas poltronas do balcão. São juntinhas de mais. Cinema é diversão; ninguém paga para aborrecer-se e aborrecer os outros, involuntàriamente. E até à outra Ciranda, Cirandinha...

RENATO DE ALENCAR



CINEMA NACIONAL

CAMILLO MASTROCINQUE, DIRETOR DE "AREIÃO", O MAIOR FILME DE MARIA DELLA COSTA!

CAMILLO MASTROCINQUE, que acaba de dirigir, AREIAO, uma história forte e emocionante interpretada pela grande atriz dramática brasileira Maria Della Costa, nasceu em Roma, Itália, em 1901 e completou seus estudos na Academia de Belas Artes de Roma e depois na Escola Superior de Arquitetura, onde obteve o diploma de arquiteto.







Cena do filme «Modêlo 19», com Ilka Soares, Luigi Pichi, Jaime Barcelos, Alice Mirabda e outros, dirigido por Armando Couto e reproduzido por Mário Civelli para a «Multifilmes Ltda.»

Começou as suas atividades no cinema mesmo na qualidade de arquiteto, colaborando no filme "Ben Hur", que a Metro realizou na Itália em 1924. Dedicou-se então a atividade cenográfica teatral, à ilustração de livros e revistas e, simultâneamente, à criação de um original teatro de marionettes italianos com o qual excursionou afortunadamente na Itália, França e Inglaterra.

Estabeleceu-se em Paris em 1930 e realizou uma série de curta, metragem; tornou-se colaborador de Lazaro Meerson, o famoso arquiteto de René Clair e depois foi assistente dos grandes diretores italianos e franceses da época.

Nessa qualidade trabalhou até 1935, para estrear em 1936, afinal, depois de sólida preparação técnica, como diretor. A paixão artística que desde a juventude o levara a improvisar-se ator, diretor de companhias, cenógrafo e figurinista, assistente de produção, etc., ràpidamente à notoriedade e ao sucesso.

Hoje é um dos mais cultos e sensíveis diretores italianos, mestre de uma técnica, estudioso das mais modernas tendências, do gôsto e da orientação do público internacional. Preferido por grande número de atores por sua maneira tôda especial de dirigir, muitos dêsses atores lançados por êle, tem sido padrinho dos jovens talentosos. E o mais curioso é que êle próprio, Mastrocinque, tem prestado a sua colaboração mesmo recentemente, demonstrando um equilíbrio e uma conduta de personalidade autêntica!

Vale recordar que êle foi responsável também por dois espetáculos de revista encenados com gôsto e movimento cinematográfico que ficaram no cartaz em Roma por meses consecutivos no imediato após-guerra: "Un po' per celia..." e "Col cappello sulle 23" do qual foi protagonista a inesquecível Dina Galli.

Da série infinda de suas películas, três foram premiadas em Veneza em 1940, 1941 e 1942, respectivamente "Don Pasquale, "Fiore del cuore" e "I mariti". Em Cannes, em 1947 foi laureado por seu "Sperduti nel buio".

Mastrocinque dirigiu agora o seu primeiro filme brasileiro e declarou-se encantado em poder contar com artistas tão inteligentes e de tamanho poder expressivo como Maria Della Costa, Orlando Vilar e Carlos Cotrim. Do elenco faz parte também o italiano Mario Ferrari que já conheciamos de "Mulheres sem nome". AREIAO, que é o titulo da película, conta uma história de paixões sórdidas, ambições e miséria e o ambiente escolhido não poderia ser mais feliz: a zona diamantífera nema Nacional.

Jaime Barcelos no papel de Hans, no filme «Modêlo 19»

Mário Ferrari e Maria Della Costa, principais intérpretes de «Areião», filme da «Inca» dirigido por Camilo Mastrocinque

"MODÊLO 19"

Que é "MODELO 19"? E' o título do filme que MARIO CIVELLI produziu para a MULTIFILMES LTDA., e que foi dirigido por ARMANDO COUTO.

MODÊLO 19 baseia-se num original de HUGO e vários escritores e jornalistas participaram da elaboração cinematográfica do argumento, introduzindo modificações e "gags". No que se refere a MARIO CIVELLI, os que se interessam pelo cinema brasileiro e conhecem de sobra, por ter sido o produtor de "O COMPRADOR DE FAZENDAS". ARMANDO COUTO, é um diretor de teatro, premiado em 1950, que atualmente se dedica ao cinema com o maior entusiasmo. O diretor de fotografia é JACQUES DEHEINZELINS, que veio ao Brasil com a troupe de ALBERTO CAVALCANTI, e que se está revelando uma autêntica promessa para o Cinema Nacional.

E os atores? Ao lado de ILKA SOARES, JAIME BARCELLOS, ARRELIA, estão as promessas do cinema Nacional: LUIGI PICCHI, ALICE MIRANDA, MENINO RAUL, JOSÉ MAURO DE VASCONCELLOS. Todos êles formam um grupo de entusiastas pelo cinema que, terminado o filme no tempo recorde de 29 dias, espera agora pelo julgamento do público.

MODÊLO 19 é aquêle documento de identidade que garante ao estrangeiro a permanência no Brasil, o direito de trabalhar. Com a caderneta verde no bôlso, o emigrado sente-se em sua própria casa, podendo iniciar suas atividades num plano de absoluta paridade com outros cidadãos. MODÊLO 19, trata do problema da adaptação do emigrante ao novo ambiente, do entusiasmo com que êle enfrenta a nova vida, de suas alegrias e suas decepções, de aspecto social e moral representado pela verde caderneta.





Cenas do filme brasileiro «Areião», com Orlando Villar e Carlos Cotrim



ATENÇAO! Está aberta a sessão. Compareçam os acusados e que a Opinião Pública aplique as penas e confira os prêmios de acôrdo com a Moral, a Razão e a Justiça

A MARCA DO RENEGADO — Filme da Universal-Internacional em tecnicor. Nome original: "Mark of Renegade".

Argumento ingênuo numa história de falsas bases patrióticas. Todos sabemos que foram os norte-americanos quem tomaram tôda aquela região ao México. Mas isso é outro assunto. O filme em aprêço agrada como romance de capa e espada, tão do agrado da literatura do século XIX e hoje coisa de museu. Queremos crer que as editôras de fitas lá de Hollywood estão cada vez mais angustiadas em busca de "script" para convertê-los em cinema. O que mais incomoda, porém, não é sòmente o filme a ver-se, e sim pagar-se uma entrada para abacaxis, ao mesmo preço que se paga para ver um grande drama ou excelente comédia. Bem sabemos que nenhuma emprêsa dêste mundo pode editar sòmente grandes filmes. Numa árvore com muitos frutos, há sempre alguns intragáveis. "A marca do renegado" passa entre outros **frutos** bons. Quando não se tiver o que fazer e não estiver chovendo, vamos ver filmes assim. Do contrário é melhor ficar em casa cochilando... Mas esta é a nossa opinião. Talvez que a de outras pessoas seja diferente. Mas há sinceridade no que dizemos. 2 Bolos !



ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Filme de Walt Disney baseado em uma história para maravilhar crianças do século XIX. Lindos efeitos de luz e de sombra. Côr agradável, técnica como sòmente o mago do desenho animado pode realizar. A história diverte crianças; mas está longe de ser uma obra-prima a Walt Disney. Depois de "Fantasia", é muito difícil ver-se coisa que mereça o título de genial. Na atualidade, nem mesmo a infância em sua segunda idade, suporta "Alice no País das Maravilhas". E' possível que, lá para o sertão de Mato Grosso ou do nordeste brasileiro, onde não haja reflexos da civilização, um filme dêsses mereça entusiasmos. Tècnicamente está perfeito. Mas a história é muito ingênua, coisa para fazer criança não confiar mais em coelhos. O que salvou o programa foi o filme natural, intitulado "Sinfonia da Natureza", do próprio Disney. Vale a pena ser visto. Embora obra sem originalidade, uma vez que já tem sido trabalho de muitos estúdios, com especialidade os alemães de antes da segunda grande guerra, êste de Walt Disney merece todos os louvores. Há, porém, um engano em tôrno da vida dos **louva-a-Deus**. Não é como diz o locutor. O inseto só mata o semelhante depois do ato genésico. A fêmea, então, devora o macho. Talvez seja com ciúmes, para que Mr. Louva-a-Deus não tenha mais de uma espôsa. Monogamia à fôrça... O filme "Sinfonia da Natureza" vale o programa, e deve ser visto. E' uma verdadeira maravilha. Quando Disney nos mostra o desabrochar das flores, alcança verdadeiros milagres de técnica e de efeito cênico, dando-nos vontade de que a seqüência não mude, não continue, fique ali até saciar-nos a curiosidade, o prazer de olhar em ponto grande, os segredos da Natureza. 2 bolos em "Alice" e uma taça para "Sinfonia".



DESTINO — Filme nacional. Dentro da relatividade de nossa indústria de longa metragem, êste não nos envergonha, nem tão pouco nos dá mais um empurrãozinho para a frente. E' justo que se diga, porém, que a figura marcante de tôda a película é Sara Dartus no papel de Helena. Estêve admirável, e, muito ao contrário do que geralmente sucede em papéis dramáticos em nosso cinema, o espectador não cai na gargalhada quando devia emocionar-se. Há momento de grande beleza dramática. Notam-se, porém, certos defeitos que deviam desaparecer. Um dêles é a maneira de falar e de atuar daquele menino que está com o pai à morte. Tudo muito falso e convencional por culpa do diretor. Não há menino naquela idade e matutinho do interior que atue daquela maneira. E o final, então... Para que aquêle "Obrigado Doutor?" Para quê? Faltou naturalidade cinematográfica, sabendo-se que cinema é a própria vida. Quando o cinema foge da vida, deixa de ser cinema para tornar-se em teatrinho de roça. Outra coisa: o galã, embora se houvesse desepenhado bem do seu papel, não tem cara para isso. Êle deve ser aproveitado em papéis de homem mau, de bandoleiro, de "gangster". A heroína do filme, muito feia, sem qualidades plásticas, não devia ter sido escolhida para aquêle papel. Nem tôdas as artistas feias, angulosas e até antipáticas podem competir com Katherine Hepburn. Esta é feia de doer nos gorgomilos de uma tartaruga; mas compensa a feiura com o seu talento artístico. Por ora, meus senhores, vamos fazer o que os americanos fizeram no comêço de Hollywood: aproveitemos a beleza física adaptada ao valor artístico, ou êste àquela. Sòmente depois de estarmos donos do assunto, com uma indústria firme e próspera daremos chance às feias geniais. E, atualmente, tôdas as nossas feias são mediocres. "Destino" não decepciona. Mas se ressente de defeitos de direção perfeitamente corrigíveis. Nota: 2 Bolos !

Está encerrada a sessão.

JUIZ KONZE



Teresinha, a garotinha brasileira que emprestou sua linda e meiga voz à dublagem de «Alice no País das Maravilhas», ao assinar o contrato de trabalho, ao lado de Gilberto Souto e José Maria Henriques, gerente de Vendas da RKO no Rio de Janeiro

ELA É A MAIOR!

UMA COMÉDIA EM CôR, DA **REPUBLIC**, DIRIGIDA POR R. G. SPRINGSTEEN

ELENCO

Judy	**JUDY CANOVA**
Eddie Price	**EDDIE FOY, JR.**
Joe Boyd	**ALAN HALE, JR.**
Al Moore	**WALTER CATLETT**
Betty Loring	**CLAIRE CARLETON**
Effie	**KAROLYN GRIMES**
Larry	**BRAD MORROW**
Walter Judson	**ROY BARCROFT**
Chick Lester	**LEONID KINSKEY**
Limpador de Janela.	**GUS SCHILLING**
Abner	**IRVING BACON**
Vendedor de Sorvetes	**FUZZY KNIGHT**
Bob	**ROSCOE ATES**
Harriett	**IDA MOORE**
Sarah	**SARAH EDWARDS**
Prefeito	**EMORY PARNELL**
Xerife	**DICK ELLIOTT**
Garção	**DICK WESSEL**

ACOMPANHAMENTO MUSICAL

"HONEYCHILE" — "TUTTI FRUTTI"
Por Jack Elliot e Harold Spina
Pub. por Spitzer Songs, Inc.
"RAG MOP"
Por Johnnie Wills e Deacon Anderson — Arr. Jack Elliott
Pub. por Hill & Range Songs
"MORE THAN I CARE TO REMEMBER"
Por Ted Johnson e Matt Terry
Pub. por Spitzer Songs, Inc.


Entrincheirados, à espera do heroísmo


Você, hein seu engraçadinho...

ENRÊDO

EDDIE PRICE, o assistente do editor de músicas Al Moore, recebe uma carta de Judy Canova, da cidade de Cactus Junction, no estado de Wyoming, falando a respeito de uma canção que ela lhes havia enviado, há um ano atrás, para ser submetida a apreciação dos editôres: Ela não quer agora que essa canção, cujo título é "Honeychile" seja publicada e Eddie descobre que êle, errôneamente, havia atribuido a autoria da referida canção ao famoso compositor Martin McKay, tendo já empregado uma fortuna na sua gravação em discos com o nome de McKay e despachado milhares dêles para embarque.

A situação chega a tal ponto que, ou Eddie embarca para a cidade de Cactus Juntion e adquire de Judy os direitos autorais da sua melodia, ou êle perde o emprêgo e a Companhia de Publicações Moore será processada em meio milhão de dólares. Eddie decide então embarcar para Wyoming, com autorização para oferecer a Judy até cinqüenta milhões de dólares pelos direitos da canção.

Ao chegar à cidade, Eddie verifica que Judy está mais interessada no seu romance com o ciclista Joe Boyd do que com fama e dinheiro. Ela havia dedicado a sua canção a Joe e a enviara, para ser publicada, após haver tido uma briga com êle. Agora, entretanto, que o romance entre êles havia sido reiniciado, nenhuma quantia em dinheiro tentaria Judy a vender a canção que ela considerava sagrada.

Eddie lança mão de todos os estratagemas possíveis para fazer com que Judy brigue com Joe mas todos os seus esforços, nesse sentido, são fracassados, até que ela descobre que o seu namorado havia dado um desfalque de cinco mil dólares nos seus patrões para, com êsse dinheiro, apostar nêle próprio na corrida anual de carruagens, contando que ela o deixe vencer pela primeira vez. A fim de livrar Joe da prisão, Judy aceita finalmente os cinco mil dólares que a Companhia de Publicações Moore lhe oferece pelos direitos da canção, porém está determinada a vencer a corrida, como acontece todos os anos, para não desapontar os habitantes da cidade que haviam apostado nela. Judy leva Eddie como seu sócio na prova e o deixa trêmulo de mêdo com os métodos perigosos e audaciosos que ela emprega para vencer a corrida.

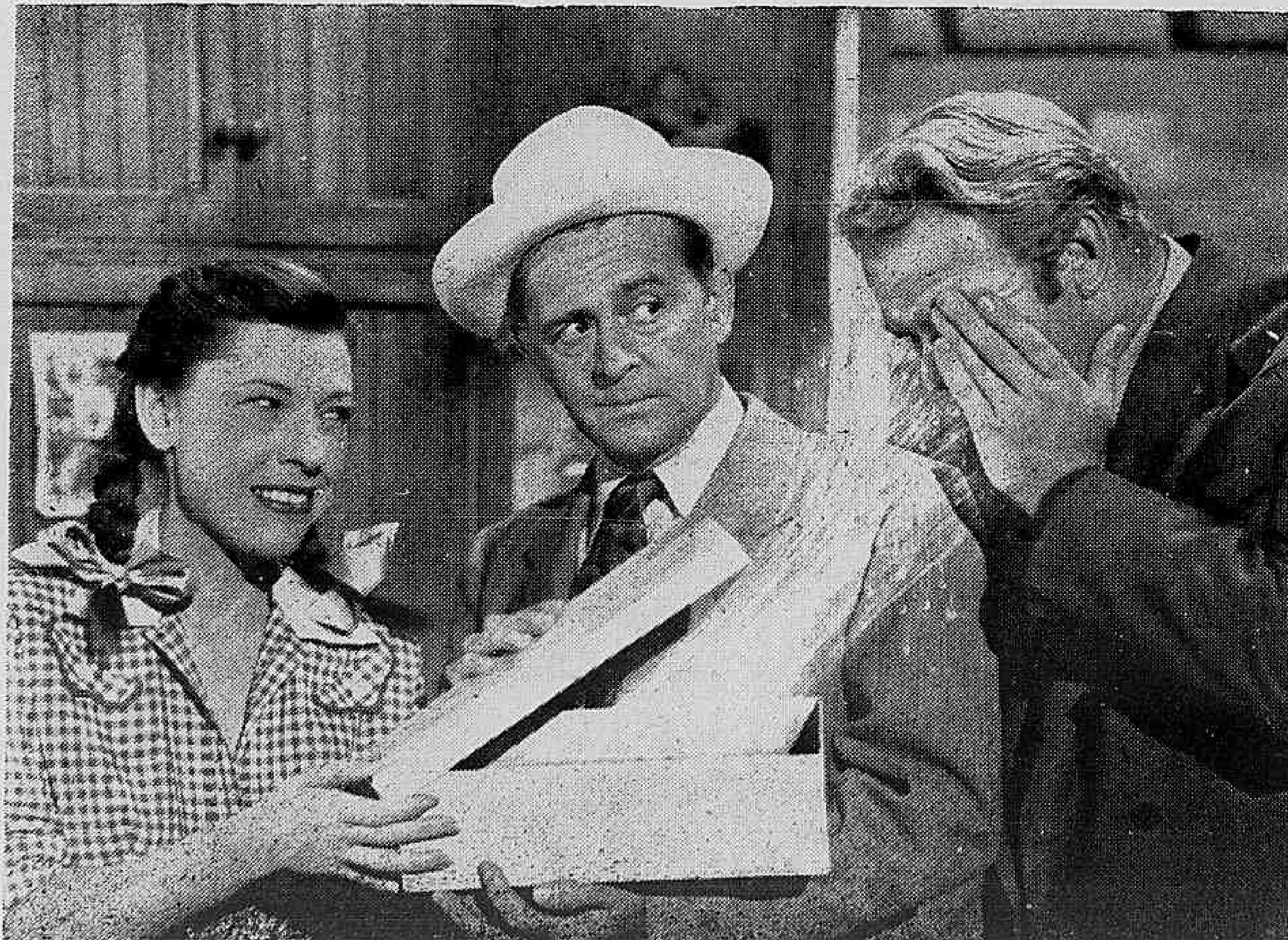
Os bandidos que haviam induzido Joe a dar o desfalque nos seus patrões, resolvem então raptar os dois sobrinhos de Judy, porém a súbita coragem de Eddie e o talento de Judy para a luta colocam o bando nas mãos da Justiça.

Joe faz um juramento solene de não repetir outro ato desonesto e promete ser um bom marido se Judy o perdoar e consentir em ser sua espôsa. Ela aceita prontamente o pedido de Joe e recebe o maior presente de casamento do compositor Martin McKay que, generosamente, retira seu nome da canção, deixando assim que a fama aguarde Judy, como a feliz criadora dessa grande atração musical que é "Honeychile".

Vamos! Diga que sou feia!

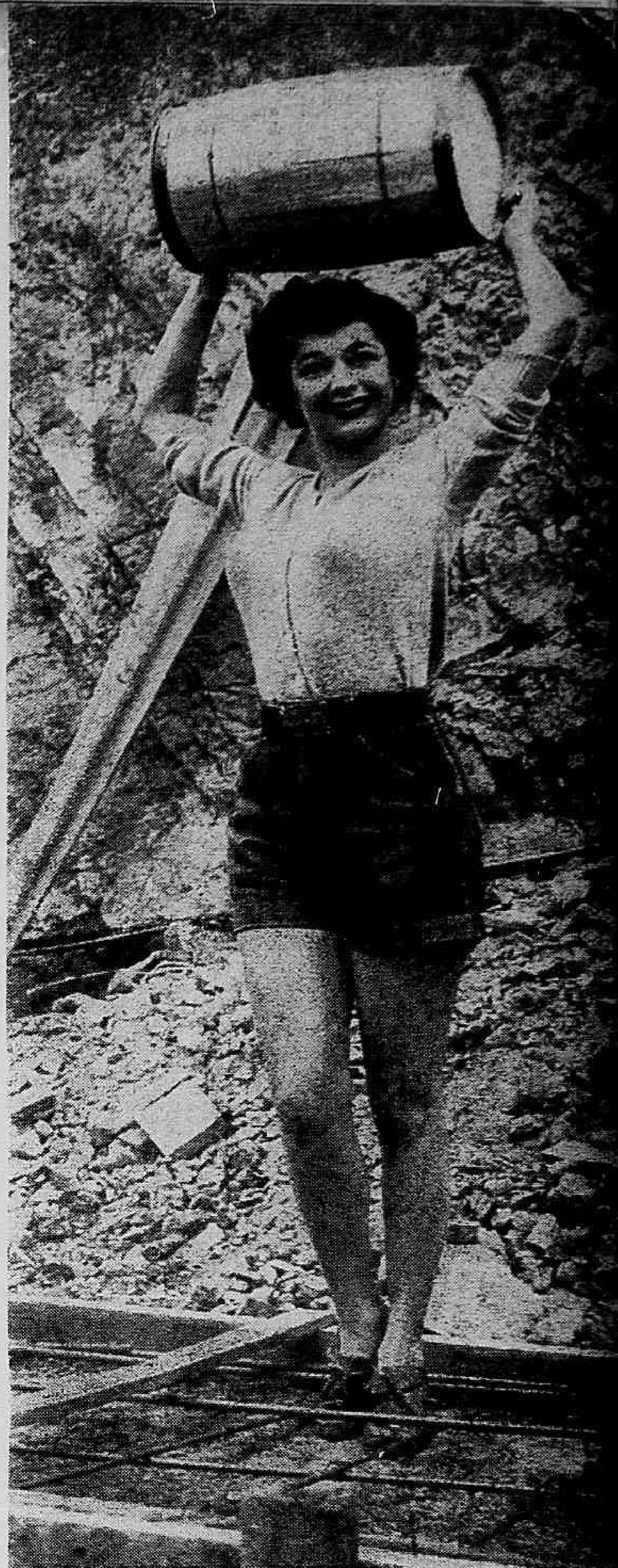


Castigo a um curioso



A FRANQUEZA DE UMA ARTISTA "CURSI"





Ruth Roman é uma atriz dramática, exclusivamente dramática, do que sente muito orgulho. Mas, apesar disso, essa famosa estrêla admite que, mesmo em papéis dramáticos a mulher deve mostrar um pouco seus encantos físicos. E citou mesmo *as pernas*. Disse também que o vestido deveria deixar as espáduas nuas, para que o público pudesse ser excitado diante da beleza plástica de uma mulher bela. E diz textualmente: "Não temos que excluir completamente o sexo". E justifica com a maior sinceridade: "O sexo faz aumentar a procura de ingressos nas bilheterias". Com efeito, se uma atriz tem qualidades físicas dignas de admiração, que os espectadores pòssam admirá-las. Mas a artista dramática não quer dizer que se descambe para o sensualismo, para a imoralidade. Ela quer dizer que o corpo de uma mulher bela, de formas perfeitas, deve ser apreciado pelo público, tanto no cinema como no palco, mas no sentido da Arte e da Beleza, como Friné diante dos juízes. Ruth Roman tem destacado papel em "Dallas", e foi durante uns momentos de descanso, quando palestrava com Gary Cooper, que ela expôs, francamente, o seu pensamento acima reproduzido. De outra vez, a mesma artista se sentia contente por ser considerada uma *cursi*. Não sabemos o que vem a significar, realmente, uma "cursi". Ela, porém, esclarece: "Em minha opinião os "cursis" são, em realidade, sentimentais, e os que criticam e atacam os "cursis", são pessoas cínicas e cansadas de viver, indivíduos que já de há muito perderam a alegria de viver. Que nome terá isso em nossa língua? Será o mesmo que "rosetar", "saçaricar"? No filme da Warner Bros, "Dallas", com excelente elenco, a dramática "cursi", Ruth Roman trabalha ao lado de grandes astros como Gary Cooper, Steve Cochran e Raymond Massey. Talvez depois de vermos o filme, descubramos o que vem a ser uma "cursi"...



No Natal Denis Morgan leva os filhos menores a escolher seus presentes. Mas, pela cara parece que não gostam de bonecas

Denis Morgan vive com as delícias de alegre milionário

Por LEONEL ARAÚJO - (Esp. para "Cena Muda") - Fotos Warner Bros

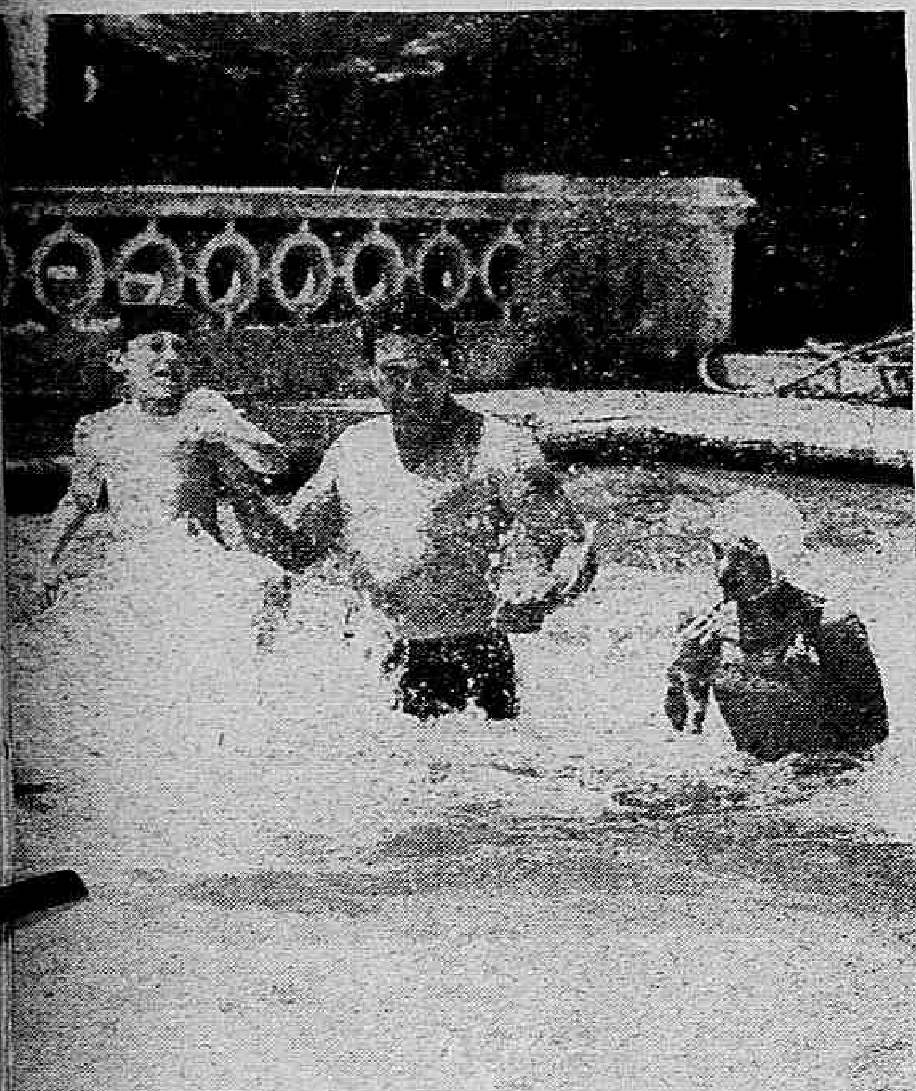
VIDA ÍNTIMA DO GALÃ

Os que têm a felicidade de conhecer e conviver com Denis Morgan e Lillian Vedder, sua linda espôsa, são felizardos, porque como êsse casal, não há muitos, principalmente em se tratando de astros cinematográficos.

A suntuosa propriedade que possuem na região de Hollywood conhecida como "La Cañada" é algo digno de nota.

FAMILIARIDADE, FRANQUEZA E SIMPATIA

Recebem aos cronistas com tal confiança e amistosa familiaridade que qualquer um se sente como se estivesse em sua própria casa, sendo de notar que na família Morgan, todos são alegres e simpáticos. Desde que se conviva mesmo por alguns minutos com êles, sente-se que jamais se entrou num lugar que se tenha tido tal impressão de plena felicidade, de franqueza e de completo bem-estar. Isto se deve, sem dúvida alguma a que a família Morgan é inteiramente diferente da maioria das de Hollywood, e ao entrar-se naquela casa, fàcilmente se esquece de que é a residência de um ator riquíssimo que tem ótimo contrato nos melhores estúdios e que tudo aquilo que nos rodeia é realmente suntuoso e forma agradável conjunto de comodidades que traduzem a mais completa tranqüilidade e a mais amena diversão.



O astro em sua piscina com dois filhos. Denis Morgan é um pai extremoso e tem nos filhos verdadeiros amigos

LILLIAN VEDDER, ESPÔSA IDEAL

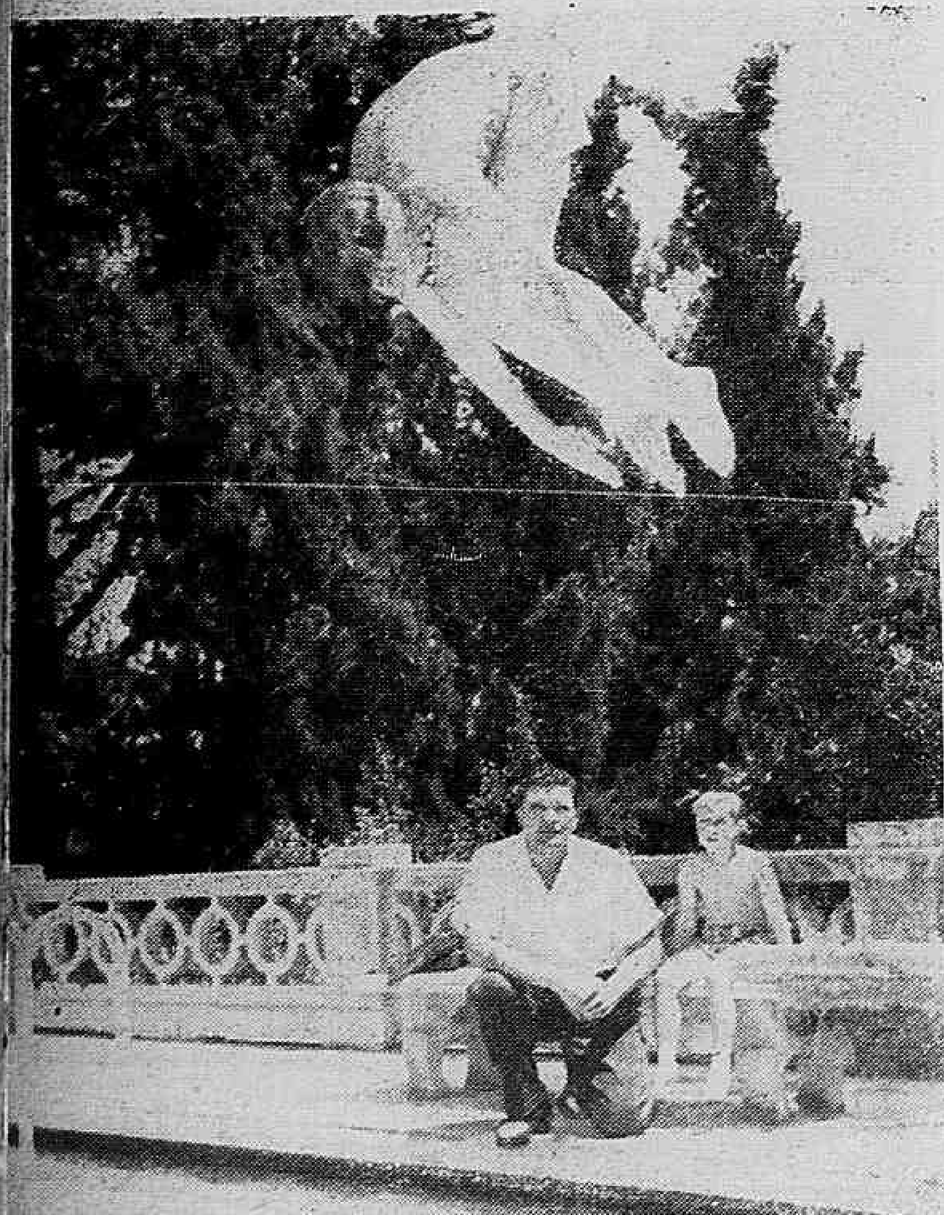
Um toque familiar que se torna inesquecível, é o que se sente quando Lillian convida-nos a ver sua casa, e, sem fazer comentário algum sôbre a delicada e finíssima qualidade das cortinas, os adornos e outros detalhes que devem ter custado milhares de cruzeiros, parecia estar interessadíssima em saber se gostava do que se via e se se acreditava ter ela bom-gôsto para ornamentar sua casa.

Faço aqui um parêntese para dizer-lhes que outras estrêlas, recebem-nos — aos cronistas — em lindas salinhas, muito bem arrumadas, com a maior cortesia; porém na casa de Denis Morgan, tal não acontece.

DESPRETENSÃO E SIMPLICIDADE DE DENIS MORGAN

Denis pede à sua espôsa que nos mostre os últimos retratos tirados das crianças, assim como as magníficas notas que Stanley tirou no Colégio.

Isto é seguramente o menos que poderiam vocês pensar que diria um galã como Denis Morgan, que recebe milhares de cartas por dia, de fanáticos que celebram suas atuações, de namoradas que declaram seu amor, e de fãs de cinema que lhe pedem retratos; é digno também, de nota, que Denis Morgan durante a animada conversa, não dissesse nada a seu respeito, notando-se nesse ponto que difere de muitos outros artistas.



Seu filho mais velho já é um campeão de salto ornamentais. Vêmo-lo aqui numa dessas provas de trampolim

PARTICULARIDADES INTERIORES

Percorrendo-se os dormitórios, notam-se adornos de muito bom gôsto, colocados sòmente onde ficam bem, ambientes de serenidade e confôrto, realçados por móveis esquisitos e distintos. Passa-se em seguida ao salão de diversões que tem sua mesa de bilhar, mesinhas para jogos diversos, de cartas, de damas, de xadrez e tudo quanto se pode imaginar, "ping-pong", raquetes de tênis, apetrechos para golfe e muitas coisas mais.

OS MORGAN E A CARIDADE

Depois disto, entra-se em uma sala como raramente se vê alguma em Hollywood. Trata-se do salão de costura e trabalhos domésticos, onde Lillian entretém suas amigas uma vez por semana para planejarem a confecção de roupas para as senhoras que não têm recursos para comprá-las, assim como outras atividades relacionadas com as caridades que fazem de modo totalmente desconhecido.

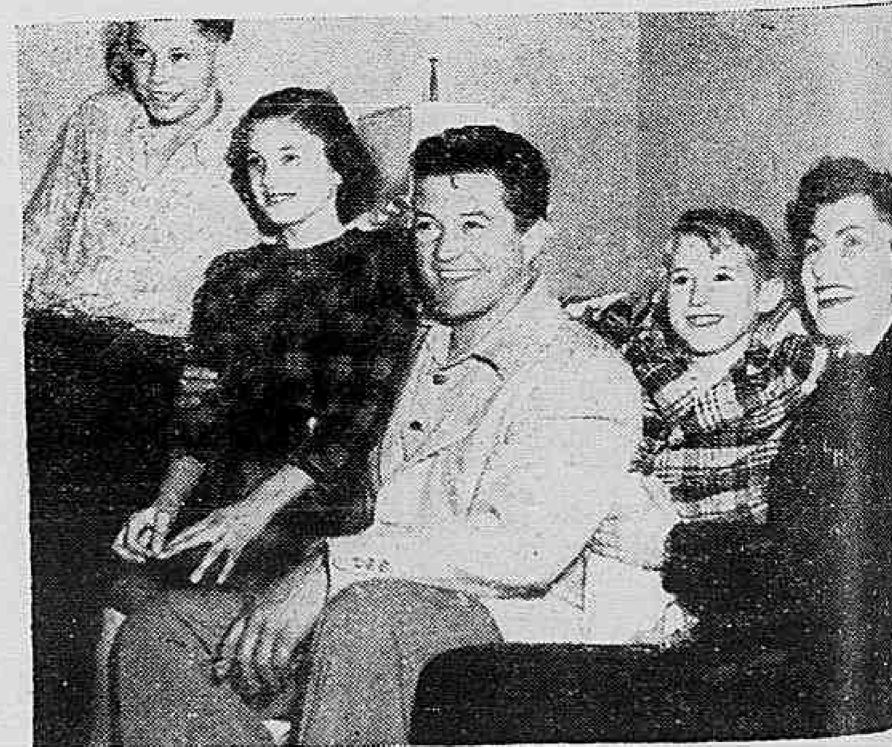
ELEGÂNCIA E BOM GÔSTO

No suntuoso salão de recepção dos Morgan, pode-se dar um baile em que trinta pares, pelo menos, podem desfrutar do prazer de dançar com inteira comodidade; e o salão de refeições é uma maravilha de elegância e bom gôsto. Porém todo êsse ambiente de luxo e riqueza se esquece fàcilmente e tem-se a impressão de que se está em casa de um vizinho com o qual se tenha completa confiança, porque os Morgan são tão complacentes, tão simples e tão encantadores, que a suntuosidade palaciana de sua residência se converte em rústica choça em que mora o carinho, a amizade mais sincera.

A SESTA E DEPOIS A PISCINA...

Depois do almôço Denis leva os filhos a dar um passeio de automóvel enquanto Lillian dorme uma boa sesta debaixo das árvores em cômoda caminha de lona e ao afago da brisa. Depois da sesta um banho na deliciosa piscina de natação que possuem e da qual nunca falam; porém cedem-na duas vêzes por semana aos vizinhos que não possuem uma, para que passem algumas horas da tarde, já que para êles é muito grande, pois mede 75 pés de largura e está provida de água filtrada que se mantém a boa temperatura uniforme por um sistema de calefação à base de caldeiras a vapor.

(Cont. na pág. 34)



O casal Denis Morgan e os filhos se divertem apreciando a exibição de programa de TV em sua residência

A CENA *Noturna*



Aury Cabet é uma de nossas mais festejadas bailarinas. Muito simples, afetiva, conquista tôdas as simpatias



Marion, uma loura esfusiante que atua em nossas boites, «vedette» de plástica e muita simpatia irradiante

LEÃO DE CHÁCARA

OBSERVANDO-SE o linguajar da plebe mandriã dos grandes centros de tôdas as partes da terra, notamos que os seus vocábulos são por vêzes pesados; mas, na maioria dos casos, têrmos que se enquadram muito bem ao que queremos dizer, vocábulos êsses, às vêzes humorísticos, nos quais se sente o reflexo dos instintos da limalha humana.

Gíria corriqueira, comum nos cariocas, e que alguns parecem admirar sinceramente, não é admirável senão na mesma medida em que pode ser qualquer outra modalidade de linguagem, que corresponda estritamente às idéias e aos sentimentos da classe que a elaborou. Ela é pitoresca e torna-se "pitoresca", principalmente no meio em que nasce; predomina no meio em que se expande, isto é, comumente no meio boêmio.

O calão do Rio se parece em tudo com o de Paris, com a gíria de Londres, de Nápoles e de Lisboa, porque as qualidades internacionais do rotineiro, do malandro e do mariola, aproximam-se surpreendentemente do apache, do capadócio e do fadista. Como é interessante a gíria do homem que vive à noite, quase não conhecendo o dia! O que se dá com as camadas sociais, repete-se precisamente com o indivíduo. A linguagem do homem de rua, só se torna clara e forte, quando há escolha de vocábulos e cuidadosa composição de frases. Note-se que não falo de linguagem literária, onde a correção minuciosa e a beleza sutil da forma são o resultado de um esfôrço puramente cerebral. Esta crônica é para os homens de gíria noturna, para os que vivem dentro da noite, para aquêles que inventam uma gíria para cada caso. Quem não conhece, por exemplo, o "Leão de Chácara"?

E' uma gíria típica das nossas boites; é o homem que guarda como um cão fiel, até o dia raiar, a porta da casa de seu dono.

Êsse têrmo de gíria noturna, é apenas uma amostra. Há outros, muitos outros. Observando-se com atenção, verificaremos que correspondem sempre e justamente ao aspecto de cada passo e modo de vida, a tudo aquilo que movimenta a cena noturna da cidade. E de observação em observação, chega-se à conclusão de que a linguagem popular é o espelho, é a vibração, a alma dos que vivem e dos que se divertem...

FIRA A QUEM FERIR...

— A Organização do Instituto Nacional de Cinema e a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, (pausa para respirar) sob a direção desastrosa de alguns colegas, cronistas da A.B.C.C., levaram a efeito no auditório da A.B.I., uma vergonhosa e desatenciosa acolhida a todos os representantes diplomáticos presentes, com o programa de encerramento de entrega de diplomas aos filmes premiados no conclave: "A Dança Através dos Povos".

Meus pêsames, caros amigos, e desculpem o mau jeito; mas, fira a quem ferir, a verdade deve ser dita. Quanto à parte cinematográfica, estêve ótima.

— Chamamos a atenção da Fiscalização de Menores para as várias casas de diversões da cidade, que vêm exibindo nos seus "shows", várias menores sem a permissão dos pais, ou mesmo sem o consentimento do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Menores.

Não citaremos nomes, por ora; mas denunciaremos com detalhes em próxima edição, caso não haja providências dos responsáveis pela vida dessas meninas.

NOTICIARIO

★ A boite "Babalu" está funcionando atualmente com "taxi-girl". Fracasso original de uma boite que teve um belo inicio.



★ Ari Barroso está apresentando na boite Casablanca: "Gestos célebres da História". No dia 20, teremos "Mademoiselle Pompadour em Paris, estrelando Silva Filho, principal atração do "show".

★ Silveira Sampaio, êste dinâmico homem de teatro, está no momento em Cataguazes, filmando as últimas cenas de "As Sete Viúvas de Barba Azul".

★ Um êxito sem precedentes, vem alcançando na boite "Night and Day", Josephine Baker. As suas "toilettes" riquissimas, que apresenta em público, vêm dando água na bôca de muitas cariocas. As quartas e sextas-feiras, poderão vê-la no Chá Dançante.

<— Treda, se exibiu numa noitada lá no «Casablanca» e a todos encantou com sua arte em «Dança India»



Vida noturna do Rio. Nesta mesa no «Casablanca», vemos o Rei do Auditório, Heber de Bôscoli e Victor Costa —>

Feira de Paixões

C I N E - R O M A N C E

("Little Egypt")

Filme em tecnicolor da UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Direção de Frederick de Cordova — Produzida por Jack Gross

E L E N C O :

MARK STEVENS	**WAYNE CRAVAT**
RHONDA FLEMING	**IZORA**
NANCY GUILD	**SILVIA GRAYDON**
CHARLES DRAKE	**OLIVIER DOANE**
MINOR WATSON	**CYRUS GRAYDON**

1893. Chicago prepara sua famosa Exposição Universal com o propósito de superar a de Paris destacada pela tôrre Eiffel com esplendor ainda não visto. Com efeito, os seus promotores oficiais, milionários e aventureiros, percorrem o mundo em busca de idéias excecionais e da maior sensação. No Egito, a alegria nacional causada pela abertura do Canal de Suez, vinte e quatro anos passados, ainda se acha em pleno apogeu. Todo o país não pensa senão em grandes projetos de irrigação, de aproveitamento das águas do Nilo, para o que, como é lógico, precisam de capitais estrangeiros.

Numa das ruas pitoresca e movimentada do Cairo inundado de sol, aparece o carro do Pachá Amud, puxado por dois formosos cavalos árabes. No assento traseiro está Mr. Graydo e sua espôsa Cynthia. No dianteiro, talvez pela primeira vez em sua vida, está o dono da carruagem, em grande uniforme e fêz à cabeça.



— Creia-me, excelência, que, quando estiver em Chicago, parecerá que não saiu do Cairo, pois reproduzimos êste lugar nos seus menores detalhes, diz-lhe o norte-americano.

— Espero a ocasião com impaciência, Mr. Graydon. Mas, apesar de tudo, temo não merecer na Exposição o título de representante de nossa milenária cultura.

— Como não, Excelência! Se é o senhor tão... egípcio! — Replica a senhora Graydon.

— Pode crer, Pachá, que os meus colegas do Comité Organizador estão ansiosos por agradecer-lhe o seu valioso concurso, esclarece Mr. Graydon.

— O meu, Mr. Graydon é insignificante comparado com o de seu compatriota Mr. Wayne Cravat, e que julgo estar por êstes arredores. Cravat é um homem extraordinário. Graduado em Yale, como eu, faz muito mais do que eu com a sua habilidade muito americana de imaginar grandes coisas e de realizá-las. Por isso gostei muitíssimo que o meu cunhado, o Khediva lhe houvesse confiado a grande emprêsa do Nilo, graças a cujas obras a terra sedebta do Egito se transformará num vale de abundância repleto de cereais, linho, tabaco...

Tabaco? — Interrompe o norte-americano vivamente interessado.

— Mr. Graydon, acabo de cometer gravissima indiscrição revelando segrêdo de Estado. Por favor, esqueça-o. Ou meu cunhado, o Khediva me mandará vedar meus ouvidos.

— Não tenha cuidado, Excelência. Minha senhora e eu nada ouvimos.

— Obrigado. Não esperava menos da generosidade de ambos.

Agora, se me permitem, irei ver se encontro Mr. Cravat.

O Effendi Cravat, como lhe chamavam os natuarias, e Max, seu assistente se ocupam em recrutar tipos característicos para a Exposição de Chigaco, o que é facílimo, pois todo mundo quer ir para a América.

— Chefe, diz Max, meio alarmado — já estamos com um número muito maior do que o necessário.

Um mendigo de nome Mahmud, ouvindo isso, implora a Cravat:

— Effendi ! Por Alá, leve-me com o senhor! Tenho seis filhas e vinte e dois netos que me tornam terrivel a vida! Effendi ! Não sou mais que...

— Um batedor de carteira! — Interrompe Cravat tomando de suas mãos dinheiro que o mendigo já havia furtado dêle e de Max.

E acrescenta:

— Tenho horror a gatunos!

Nesse momento Cravat vê o Pachá, que lhe faz sinal indicando-lhe o lugar em que se acham Mr. Graydon e sua senhora.

A acolhida do par multi-milionário é mui cordial. Cravat que é bonitão e muito elegante em seu trajo branco e chapéu panamá, se inclina diante da senhora e diz:

— Basta vê-la para sentir tôda a nostalgia do estrangeiro.

— Que cumprimento delicado! — Responde ela, entusiasmada.

Mas o marido, que já não é mais de galanteios, fala:

— Como vão as coisas, Mr. Cravat?

— Amanhã muito cedo haverá a bordo duzentos dêstes tipos interessantes, graças à cooperação do Pachá Amud...

Acercando-se o Pachá, diz:

— Então, os senhores se encontraram? Houve alguma dificuldade, Mr. Cravat?

— Nenhuma. Eu lhes disse que o Pachá Amud ia a Chicago...

— Especialmente convidado pela Embaixada Americana, completa Mr. Graydon, fazendo pose.

Mal se haviam encontrado, a sós, Cravat e o Pachá, dirigem-se para o Café de Fez, estabelecimento semi-oriental, semi-europeu, e procuram uma mesinha separada discreta.

— Bem, como diziamos em Yale, — começa o egípcio acomodando-se à mesa.

— Em Yale?... Combinamos que seria em Havard!

— Pois agora é Yale, Wayne. Lembre-se bem. Ah! A propósito de "lapsus linguae", ouvi-o dizer a seus patrícios que iria a América com o pessoal a bordo dêsse ronceiro navio mercante. Por que faz isso se pode viajar no luxuoso "Asian Queen?"



— Muito simples, meu querido Pachá. E' porque um oficial do "Asian Queen" poderia recordar um certo episódio em que andamos embrulhados, eu, uma viúva muito rica e as minas perdidas dos Faraós...

— Olá! Conheço a história muito bem.

— Em dita ocasião tive que viajar encerrado no porão.

— Ora está! Em todo caso as nossas tribulações pertencem ao passado. Mr. Graydon está convencido de tôda a história do projeto do Nilo.

— Você é um camaradão, Excelência. Prepara-se para não deixá-lo escapar e nós dois, você e eu, faremos fortuna em Chicago.

— Talvez não fôsse difícil fazer que êle perdesse amor a uns cem mil dólares antes de deixar o Egito.

— Suba, Pachá, suba! Não cem mil dólares o que queremos, e sim um milhão para nós!

— Um milhão para mim só! Dêsse dia e mdiante já não dependerei da magra pensão que me marca o meu cunhado o Khediva. Que Alá lhe mande abutres roerem-lhe os olhos!

Nesse momento a orquestra indígena rompe em músicas estimulantes, e qual outra Venus surgindo das águas, aparece a alucinante Izora, a mais bela bailarina do Egito, seguida de sua côrte de honra. De corpo harmonioso, ela nada tem de oriental, exceto sua dança.

— Quanto mais a vejo, mais volutuosa me parece. Izora não é uma dançarina como as outras, suspira Amud.

— Parece-me amigo, que, desta vez, estás bem fisgado, comenta Cravat sem contemplações.

— Wayne, Izora representa para mim uma aventura ainda não desfeita. Por isso não penso deixá-la aqui, quando me fôr.

— Que quer dizer com isto?

— Que no "Asian Queen" haverá um camarote vago, o seu e que vai ser ocupado por Izora.

— Ah! sim, deixe-me dizer-lhe algo...

— Calma! Nada de palavras tolas entre nós, Wayne! Como quer você que eu me separe de tanta beleza!

— Então prefere perder um milhão de dólares? — Diz-lhe o norte-americano queimando de ciúme.

Izora, encostada a um canapé de seu camarim, fuma e sonha desperta.

— Quem é? — Pergunta ela ao ouvir bater à porta.

— Wayne Cravat.

— Oh! Um momentinho!

A bailarina se ajeita melhor, retoca a maquilagem diante do espelho e abre a porta.

— Izora, você e eu temos que acertar um assunto. E assunto importante.

— Pode falar. Que posso fazer por você?

— Ficar no Cairo.

— Percebo. O Pachá lhe disse que ia levar-me para a América. E por que não, Cravat?

— Chame-me Wayne.



— Por que não, Wayne? Ouça-me: meu pai era húnfaro e músico. Minha mãe, uma bailarina egípcia. Aos seis anos de idade, aprendi o ofício. Conheço tôda a Europa e a Austrália, mas não conheço os Estados Unidos.

— Izora, você é muito inteligente. Tem o Pachá em suas mãos, prêso como conta de colar, e pode obter dêle tudo o que lhe vier à vontade, inclusive esta viagem à América, que o pobre irá pagar com a sua reputação.

— Prefere você que seja eu a sacrificada, trabalhando em lugares como êste que apenas nos paga o indispensável para que uma pessoa não morra de fome?

— Fome?... Fome, com presentes como êste?... — Ironiza Cravat pegando num bracelete de brilhantes que estava sôbre o toucador.

— Herdei-o de minha mãe, que o recebeu de um nobre vienense...

— Sei, sei. E que se suicidou com um tiro! A história é sempre a mesma, Izora. A diferença é que, agora, o Pachá não pode fazer presentes tão caros. Em troca, se você me ouvir...

— Wayne! Não são jóias o que quero. Sim outra vida!

— Terá o que quiser, contanto que não vá com o Pachá à América. Se a virem com êle em Chicago, já não o considerarão o redentor do Egito. E todos os seus negócios rolaram por terra, definitivamente perdidos.

— Chamaremos a isso patriotismo?

— Sim, porém reforçado com cem mil dólares.

— Dólares que onde estão?

— Em Chicago. E lhe dou a palavra que os trarei pessoalmente.

— Francamente, Wayne, a viagem com sua Excelência não me seduz.

Êle a agarra pelos hombros e a fixa firmemente.

— Eu sabia que nos entenderiamos, Izora, diz-lhe Wayne.

E a beija na bôca.

★

Estava-se no segundo dia da travessia. O navio mercante sem mais carga que não os duzentos egípcios contratados por Cravat, vai cabeceando pelas ondas do Mediterrâneo, causando numerosos distúrbios gástricos.

— Brevemente se acostumarão, diz o elegante empresário, quando o dispenseiro de bordo lhe vem comunicar que quase todos os contratados estão enfermos.

E se estende em sua espriguiçadeira de rosto para o sol.

Max, seu assistente se aproxima e lhe fala:

— Chefe, tenho má notícia a dar-lhe.

— Má notícia? De quê?

— Não é de quê, e sim de quem. Olhe.

Cravat olha e vê... Izora trajando calças bombachas turcas.

— Miserável! Que faz você aqui? — Berra êle.

— Eu bem imaginei essa explosão, Wayne... Mas veja que não estou a bordo do "Asian Queen", como desejava S. Excelência o Pachá...

— E onde está êle?





— E sei lá! A estas horas, ou navega em companhia de seus compatriotas, ou então está procurando descobrir minha pista.

— Não sei o que me impede de lançá-la ao mar, Izora!

— Wayne, se você conhecesse meu pai, que era de muito boa família inglêsa...

— Ontem êle era húngaro!

— Foi porque minha mãe se casou duas vêzes, explica ela muito calma. Cheia de picardia, ajunta:

— Wayne, recorde-se dêste brocardo francês: "a mais atraente moça do mundo não pode dar, nem recusar mais do que tem".

Naturalmente o ambiente se acalma, e Wayne se conforma, firmando um pacto com ela, para que Izora não saisse do hotel, em Chicago, por motivo nenhum.

★

Mr. Graydon, sua espôsa Cynthia, sua filha Silvia e o noivo desta, Olivier Doane, vêm receber Wayne ao descer do trem com grande demonstração de interêsse e cordialidade.

— Sinto muito, Cravat, ser portador de má notícia. O Pachá Amud desembarcou em Alexandria em face de pedido urgente de seu cunhado, o Khediva, comunica-lhe o milionário.

— Quer isso dizer que não virá mais a Chicago?

— Pelo menos, por agora... Felizmente, que se faz substituir por uma sua prima. Deu-me uma carta para você. Aqui a tem.

— Sua prima? Disse você isso? — Indaga perplexo Wayne.

Nesse instante Graydon não teve tempo de responder à pergunta, pois um grupo de repórteres e fotógrafos se acerca do carro Pullman e dêle salta Izora fulgurante de beleza, disputada pelo tropel dos jornalistas.

— Alteza! Meu jornal recebeu um telegrama de seu consulado em Nova York... — vai dizendo um dos rapazes.

— Muito bem, acede a bailarina a sorrir.

— Com que então é a senhora a Rainha do Egito? — Indaga outro.

— Rainha, não. Princesa...

Wayne, atordoado, deixou os seus amigos e corre a Izora.

— Izora! — Grita êle com tôda a fôrça dos pulmões.

— Mr. Cravat! Senhores, êste é Mr. Cravat, amigo e fiel conselheiro, apresenta ela aos que a cercam.

O rapaz, vendo o perigo que forma a situação, não vacila, entra de corpo e alma na comédia e toma a palavra.

— Têm vocês que perdoar, mas a Princesa está muito fatigada e precisa descansar, explica.

E ajudado por seu amigo Max e pelos maravilhados Graydon, consegue ir-se com ela.

★

Izora não viéra sòzinha aos Estados Unidos. Trouxe com ela as seis mulheres que tomavam parte nos espetáculos de bailados no "Café de Fez", no Cairo, agora convertidos em Damas de sua côrte no luxuoso hotel de Chicago...

— Mas, leva estas serigaitas, diz Wayne ao seu auxiliar, quando nota que as mocinhas estavam a mexer-se ao som de um fonógrafo.

E quando fica a sós com Izora, começa:

— Que história é essa de Princesa?

— Eu devia dizer-lhe isso a bordo, Wayne. Meu pai...

— Chega! Ante-ontem era húngaro, ontem era inglês, e hoje deve ser algum Faraó! Diga-me: quem vai pagar o hotel?

— Ora, quem vai! Você, claro!

— Com quê?

Os dois discutem acaloradamente. Mas Izora não perde a calma. Ela diz que tudo está muito bem. Os Graydon pensam que ela é Princesa e a preferem, ao Pachá. E os dois combinam continuar a farsa. Nisto entram repórteres com suas máquinas. Querem poses da Princesa, a quem já tomam por uma Rainha! Wayne resiste, mas Izora satisfaz de bom grado aos desejos dos jornalistas.

Nesse mesmo dia os jornais estampam a fotografia da Princesa. Wayne está a estourar de raiva.

— Izora, você deve regressar, imediatamente, ao Cairo. Diremos que está adoentada. Mas a bailarina, que lê um livro de história do Egito, diz calmamente: "Ptolomeu I foi sucedido por Ptolomeu II, e êste por Ptolomeu III...

Wayne está furioso. Mas a bela dama prossegue:

— ...Ptolomeu III foi sucedido por Ptolomeu... V...

(Cont. na pág. 31)

O QUE SE PASSA no cinema ARGENTINO

(Distribuição pela SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL).

"Pasó en mi barrio", produção da "AAA" (Artistas Argentinos Associados), que foi premiado com "EL QUIJOTE" (o "Oscar" argentino) pelo seu argumento, permaneceu onze semanas no cinema ambassador, de Buenos Aires, onde rendeu nada menos que $610,000 (seiscentos e dez mil pesos).

"Pasó en mi bairro" é o cartão de visita do cinema argentino, aos FESTIVAIS europeus.

★

Você sabia que o prêmio concedido aos melhores trabalhos cinematográficos, de cada ano, pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas da Argentina é também uma estatueta, porém bem diferente do "Oscar" norte-americano, e chama-se "EL QUIJOTE?"

★

A produção argentina da Lumiton, "Un Guapo del 900", cuja direção é do vencedor do "EL QUIJOTE" do ano passado (Los Isleros-Escravos do Mar), Lucas Demare, é considerada como uma das maiores obras cinematográficas até hoje produzidas na Argentina, país que possui a primeira indústria de cinema na América do Sul.

★

No filme "Rivalidade", dirigido por G. Paolucci, e protagonizado por: Massimo Girotti, Maria Michi e Vittorio Gassmann, em uma das cenas há uma luta tão perfeita, tão real e tão bem fotografada que deixa o espectador sentado na beirada da poltrona. Algumas pessoas que já assistiram ao filme em exibição especial, disseram que a cena da luta é uma das mais bem feitas a que já tiveram ocasião de assistir no cinema, e acrescentaram: "Êste filme (Rivalidade) é um dos maiores filmes italianos que já vimos".

★

Notícias de Buenos Aires dizem que a famosa atriz cinematográfica argentina, Zuly Moreno, depois que andou passeando com um "big" cachorro com cara de leão, que tomou emprestado a uma amiga, passou a ser considerada a mulher mais linda do mundo... e isto sem precisar falar grosso para assustar ninguém. Mas, cá para nós, vocês que viram "Deus Lhe Pague", é preciso assustar alguém para achar Zuly bonita? Claro que não...

★

Seguiu com destino à Espanha, o grande diretor do cinema argentino Lucas Demare, para dirigir o grande cômico portenho Luis Sandrini, em uma película.

★

Os "disse me disse" cinematográficos de Buenos Aires, andam espalhando que tão logo Lucas Demare termine seu trabalho na Espanha, seguirá para Hollywood. E não é para menos, Demare é um bom diretor e seus filmes dão boas receitas...

★

De Buenos Aires informam que se estão ultimando os preparativos para a rodagem de "TERESA RAQUIM", versão da célebre novela de EMILIO ZOLA. Com êste trabalho, Hugo Del Carril inaugura um contrato com uma emprêsa cinematográfica argentina, tão logo regresse do Rio de Janeiro, onde se encontra cumprindo um vantajoso contrato para uma estação de televisão e uma boite. Em "TERESA RAQUIM", trabalhará ao lado de Del Carril, a famosa "estrêla" Ana Maria Lynch, sua espôsa.

★

Dos Estúdios São Miguel nos chega boa notícia; trata-se de mais um filme do diretor Carlos Hugo Christensen, cujo título original é: "No Abras Nunca Esa Puerta", inspirado nos contos de William Irish. E' um grande filme policial.

(Cont. na pág. 34)

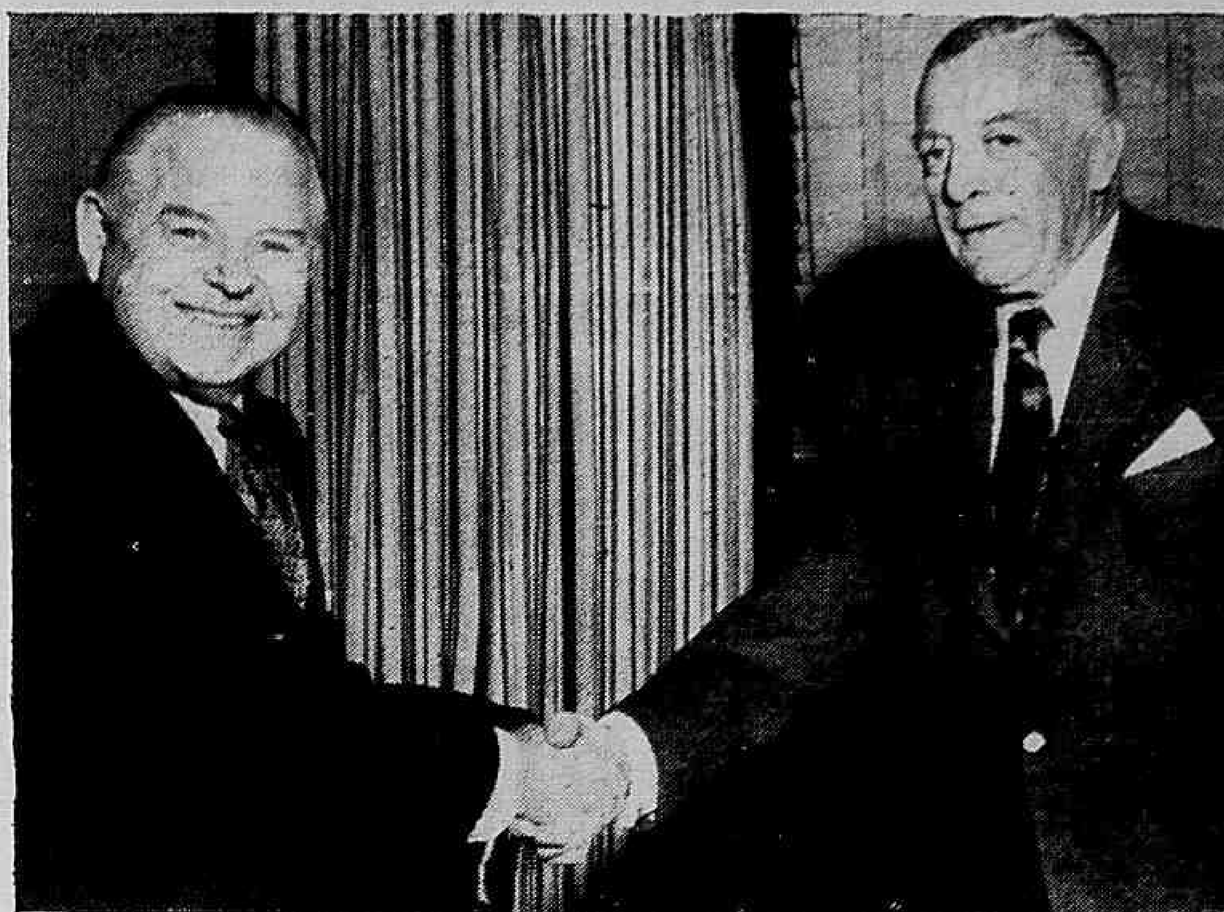


Uma cena de «D. Juan Tenório», filme que muito agradou, confirmando o prestígio do cinema platino



A escolha dos artistas tem sido a base do sucesso do cine argentino, como vemos na foto do citado filme

Fora dos Estúdios

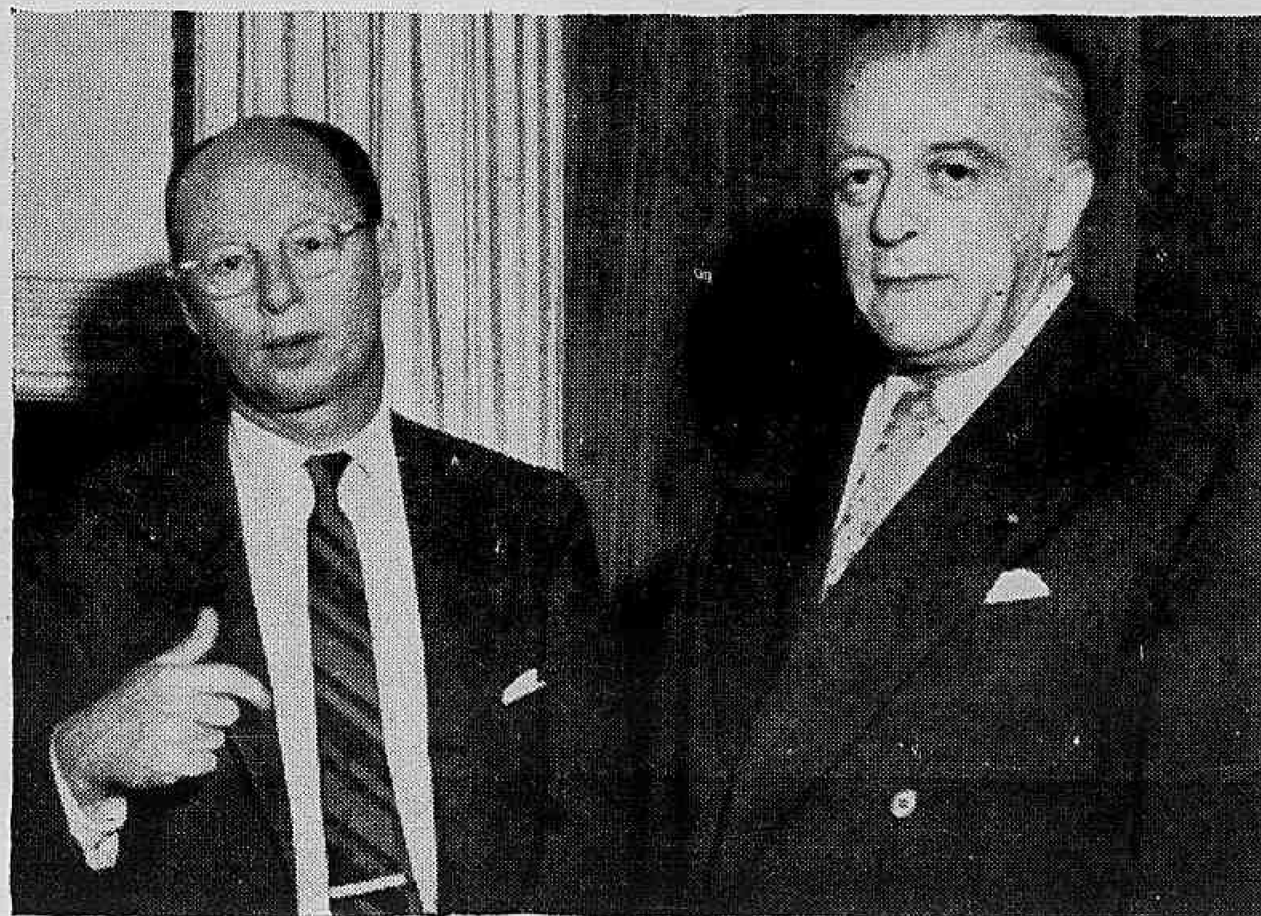


PHIL REISMAN (à direita), vice-presidente da RKO e diretor da distribuição para o estrangeiro, recebe os cumprimentos do astro Gene Lockhart pelo êxito dos negócios em 1952. Gene Lockhart, astro da RKO, deverá aparecer, brevemente, nos filmes: "A Girl in Every Port", uma comédia com Groucho Marx, Marie Wilson e William Bendix, bem como no filme "Androcles and the lion" — ao lado de Jean Simmons.



Também o novo Tarzan, que se chama Lex Baxker, foi cumprimentar o sr. Phil Reisman e desejar-lhe tôda a sorte de felicidades em 1952. Êle estará nas telas do Rio no filme "Tarzan's Savage Fury". Ambos estão lendo o semanário "The Reisman Banner", com o programa da RKO para êste ano de 1952.

O produtor Norman Krasna estêve no gabinete do sr. Phil Reisman a fim de "bater um papinho" com o mesmo em tôrno dos lançamentos de 1952 para a RKO. Mr. Krasna faz parte da "Wald-Krasna Organization", e nos apresentará excelentes filmes, dentre os quais se destacam: "The Blue Veil", com Jane Wyman, e "Behave Yorself". Também teremos Barbara Stanwyck, Robert Ryan, Paul Douglas e Marilyn Monroe, na película "Clash by Night".



A estrêla Janis Carter visitou Phil Reisman para felicitá-lo pelo magnífico programa de 1952. A linda artista tem o principal papel feminino em "Flying Leathernecks", com John Wayne. Brevemente estará interpretando papel dos mais importantes em "The Half Breed", ao lado de Robert Young e Jack Buetel. Miss Carter canta e dança maravilhosamente bem. Aguardem sua atuação.



Duas Estrêlas do México

A indústria de longa metragem no México desde muito é uma das mais ativas e eficientes. País vizinho dos Estados Unidos, o México tem o maior intercâmbio social e comercial com a grande República do Norte, e de lá muita gente vem ao México a fim de gozar do seu clima e dos encantos naturais do país azteca. A beleza da mulher mexicana é uma tradição da humanidade. E essa beleza é cada vez mais forte, mais viva, mais dominante. As texanas, as californianas, embora hoje norte-americanas em virtude da anexação daquela imensa região ao território dos Estados Unidos, devem sua beleza ao sangue mexicano. Brevemente veremos duas lindas artistas do México em telas cariocas, através da distribuidora "Pelmex" (Películas Mexicanas do Brasil, S. A.). Com uma antecipação dessa estréia de beldades daquele país amigo, estampamos aqui a apresentação de Elsa Aguirre e Carmen Gonzalez, fascinantes senhoritas que já conquistaram o coração dos mexicanos e dominarão a alma dos brasileiros.



A formosura de Carmen Gonzalez é uma cousa louca. Não pode haver neste mundo morena mais linda

CARMEN *Gonzales*

UMA das mais jovens artistas do Cinema Mexicano, no qual ingressou por simples casualidade, enquanto visitava os estúdios com a velha curiosidade de uma fã da Sétima Arte. Sua graça, sua simpatia, seus negros olhos românticos, belos como duas estrêlas, fascinaram os cineastas, que lhe pediram se submetsse a teste. Ela relutou. Não tinha pretensões a ser estrêla de cinema. Por fim, cedeu. Depois das provas lhe ofereceram contrato. Seu primeiro filme foi ao lado de Maria Elena Marques, outra sensação azteca que Hollywood conquistou. Em seguida interpretou outro papel ao lado de outra Maria, a belíssima Maria Felix, no filme "Que Deus Me Perdoe". Esta nova performance lhe valeu um longo contrato, e seus filmes passaram a ser totalmente seus. Surge mais tarde como figura principal em "O 4º Mandamento", tendo destacada interpretação em vários outros, inclusive o já famoso "Los Olvidados", sob a direção do grande cineasta Luiz Bañuel, que tem despertado largas controvérsias internacionais em vários Festivais em que é exibido. Carmen jamais pensou em seguir a carreira artística. Seu sonho de meninice sempre foi ser médica, uma médica famosa, dedicada a seus clientes. Mas esta morena, de olhos de veludo e ternura, já está convencida de que nasceu para o cinema. Foi educada no Texas, Estados Unidos, conhece muito Arte Dramática e deseja atuar no palco vivendo papéis históricos de grande efeito. Depois de vitoriosa no México, Carmen foi contratada por estúdios romanos, onde, decerto, colherá grandes êxitos. E' que tem talento e formosura!

ELSA AGUIRRE

COMO em todos os países do mundo, no México sempre foi motivo de acaloradas discussões indicar em que Estado da República existem as mulheres mais belas, porém os que asseguram serem as do norte apóiam-se na presença de Elsa Aguirre, já que a encantadora "estrêla" nasceu no Estado de Chihuahua, no dia 25 de setembro de 1930.

A família de Elsa é formada por seu pai, militar de alta categoria no exército mexicano, sua mãe, virtuosa dama que dedica sua vida inteiramente aos filhos, e quatro irmãos, dois homens e duas encantadoras mulheres.

Muito jovem ainda, Elsa Aguirre ingressou na escola primária, sobressaindo-se sempre por sua dedicação aos estudos, mercê da qual conseguia ótimas classificações nas provas de fim de ano.

Ao terminar seus estudos primários, Elsa ingressou na Escola secundária, pois seu propósito era alcançar o título de Química Farmacêutica, já que seu pai era proprietário de uma farmácia onde Elsa ia trabalhar logo após as aulas.

O Destino transtornou, no entanto, os planos da jovem e levou-a por caminhos diferentes. Elsa, é preciso que se diga, jamais pensou em ingressar no cinema, sendo atualmente uma de suas figuras mais destacadas, e uma de suas mais lindas mulheres.

Foi logo após o término de seus estudos secundários e quando se preparava para ingressar na Escola Nacional Preparatória, que Elsa Aguirre teve sua atenção despertada por um concurso organizado por importante produtora mexicana para descobrir talentos que trabalhariam mais tarde no filme "Sexo Forte".

A insistência dos vizinhos e o consentimento dos pais, fizeram as três irmãs Elsa, Hilda e Alma Rosa Aguirre inscreverem-se no concurso. Final: as três ocuparam os primeiros lugares.

Assim começou a vida artística de Elsa. Era ainda muito jovem e só tempos depois conseguiu seu primeiro contrato para o filme "Don Simon de Lira".

Depois de interpretar pequenos papéis em inúmeras películas, Elsa Aguirre teve sua grande oportunidade em "O Ladrão", onde começou a chamar poderosamente a atenção do público. No filme trabalha ao lado do grande cômico Luiz Sandrini, que augurou para Elsa um futuro muito brilhante.

As películas que se seguiram foram: "Los Viejos Somos Asi", "Algo Flutua Sôbre a Água", nessa, como seu galã, tem o famosíssimo Arturo de Cordova.

Em "Ojos de Juventud", com Joaquim Pardavé, atinge o máximo de seu caráter dramático e está soberba em "Medianoche", que tem no elenco Marga Lopez.

Seus próximos filmes são "La Liga de Las Muchachas", onde demonstra tôda sua beleza morena, competindo com a loura Miroslava. Fará "Pensativa", para Raul de Anda, e "Espino Rojo", com Jorge Negrete, "A Mulher que eu Amei", com Agustin Lara, e "Acapulco", com Armando Calvo e Miguel Torruco, sob a direção de Emílio Fernandez e fotografia de "Gaby" Figueroa.

Elsa é de caráter reservado, muito sisuda e gosta da solidão.

Cuida pessoalmente de tudo que lhe pertence. Sabe tocar guitarra e cantar. E' das poucas artistas que não necessitam de "doublagem" quando é preciso que cante em alguma cena. Sua voz é muito afinada e agradável.

Elsa tem 1 metro e 63 de altura, pesa 58 quilos, é morena de cabelos muito negros e olhos da mesma côr.



Elsa Aguirre, a linda estrêla de «Acapulco», divertida comédia dirigida por Emílio Fernandez







NÁUFRAGO

(Belle Le Grand)

Direção de Allan Dwan — Produção da Republic Picture

ELENCO:

Belle Le Grand	**Vera Ralston**
John Kilton	**John Carrol**
Bill Shanks	**William Ching**
Emma McGee	**Hope Emerson**
Montgomery Crane	**Stephen Chase**
Corky McGee	**John Qualen**
Abel Stone	**Henry Morgan**
Cal	**Charles Cane**
Parkington	**Thurston Hall**
Daisy	**Marietta Canty**
Bellboy	**Glen Vernon**

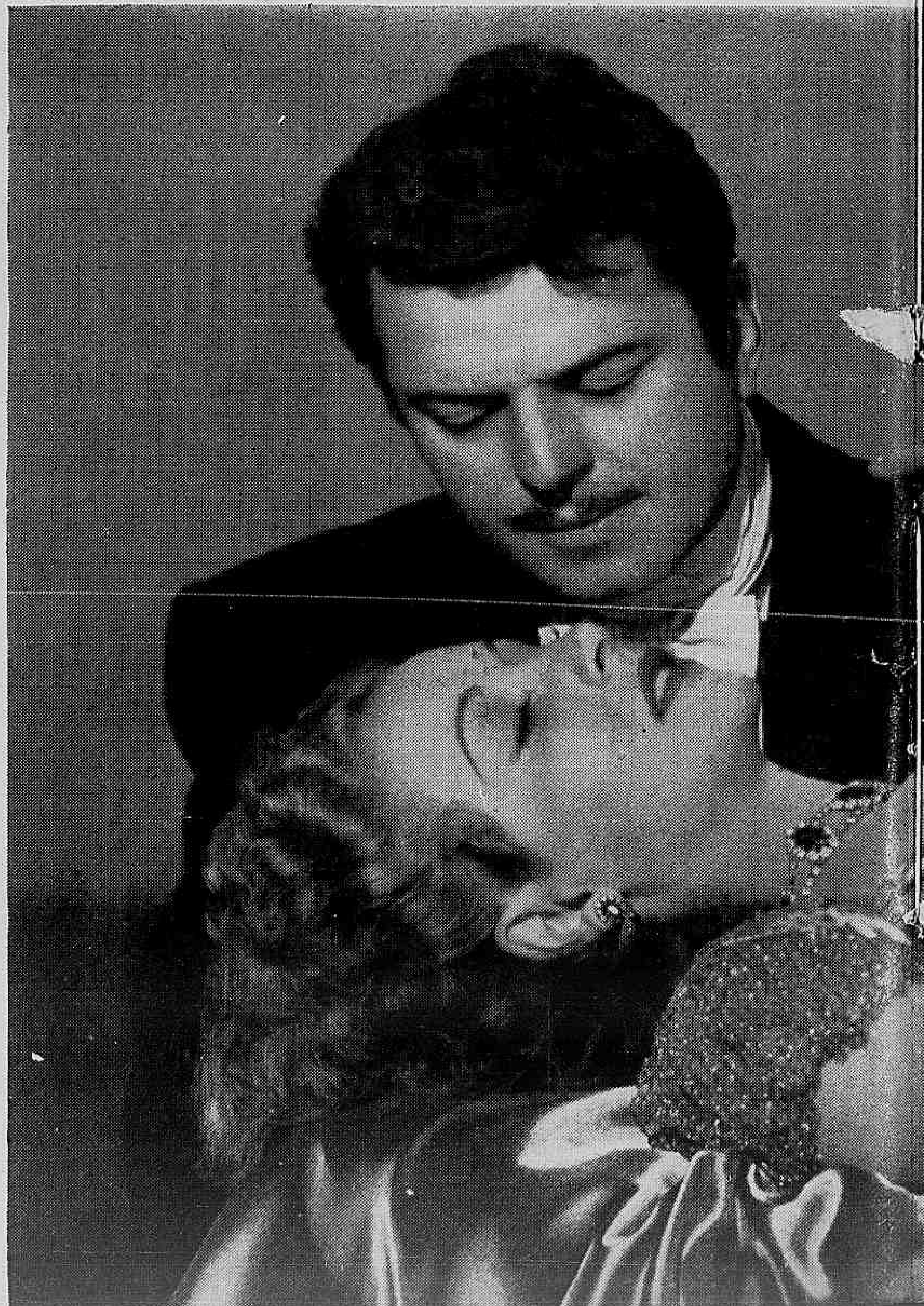
ENRÊDO

O mais famoso jogador da cidade de São Francisco durante o período de dias que se seguiram ao término da guerra civil norte-americana é uma linda e fascinante mulher conhecida como Belle Le Grande. A vida que ela leva, entretanto, não é de sua própria escolha. Apesar de extremamente rica e proprietária de luxuoso estabelecimento, ela teria seguido os passos de uma menos excitante eturbulenta existência, não tivesse ela, certa vez, contraído núpcias com um "ás no baralho" que a havia envolvido num assassinato. Devido a isso foi obrigada a cumprir uma sentença de cinco anos na prisão e, após haver sido sôlta, dedicou-se à única carreira que um mundo cheio de

preconceitos lhe perm
cando com a sorte, B
ações, a um preço ba
Coronet, localizada e
a cidade de Virginia.
de um simpático, val
nheiro, chamado John
com Corky McGee
Conservando em sig
recente e vantajosa e
dades Coronet, John
enganar um inimigo
adquirindo dêle milha
possuia da mina Co
preço. Só depois d
êle propaga a notíc
cavação e vende as
quirira do Crane, co
E' durante o curso d
Belle e John se enc
um no outro, várias
que fariam uma p
êles.

Crane, ajudado pel
non, está determinad
região Comstock; dess
maneira para arruin

Crane está apaixon
talentosa cantora cu
haw. Essa jovem,
é irmã de Belle.
desde o tempo em
Belle, secretamente,
reira de sua irmã.
conhecimento do int
Nan, ela adverte-o



OS DA VIDA

rmitiria seguir. Arris- Balle adquirira várias aixo, da mina de prata em Comstock, próximo . A mina é propriedade alente e generoso enge- m Kilton em sociedade e com Bill Shanks. glo a notícia de uma escavação nas proprie- n tem oportunidade de o Montgomery Crane, nares de ações que êste Coronet por baixíssimo dessa aquisição é que cia da sensacional es- mesmas ações que ad- om um lucro fabuloso. dessa manipulação que contram e reconhecem, qualidades em comum, perfeita aliança entre

elo seu capanga Shan- ado a afastar John da essa forma planeja uma ná-lo.

orado por uma linda e ujo nome é Nan Hens- embora não o saiba, As duas não se vêm que eram crianças e em financiado a car- . Quando Belle toma nterêsse de Crane por que deixe a moça em paz, pois êle é o homem com quem Belle certa vez se casára, que a havia envolvido no assassinato e que nunca havia pago a sua parte por êsse crime. Ameaçondo-o de morte, Belle fôrça Crane a cumprir a sua vontade. O que ela não previa entretanto, é que John encontrando-se com Nan, apaixona-se por ela o que vem causar a Belle um grande sofrimento, pois ela o ama secretamente.

John leva Nan para a cidade de Virgínia, hospeda-a na casa da gorda e bondosa Ema, espôsa de Corky, e consegue com que ela tome lições de canto no teatro de ópera local.

Crane passa êsse tempo planejando um meio de vingar-se de John, o que finalmente consegue, colocando-o numa posição embaraçosa, onde não só êle enfrenta uma ruina financeira, como também um perigo de vida, caindo nas mãos de uma massa humana que o quer linchar. Belle salva John em ambas as situações, fazendo-o com isso compreender que é ela e não uma irmã que êle realmente ama.



★

ACOMPANHAMENTO MUSICAL

"DRINK TO ME ONLY WITH THINE EYES" Por Ben Jonson.

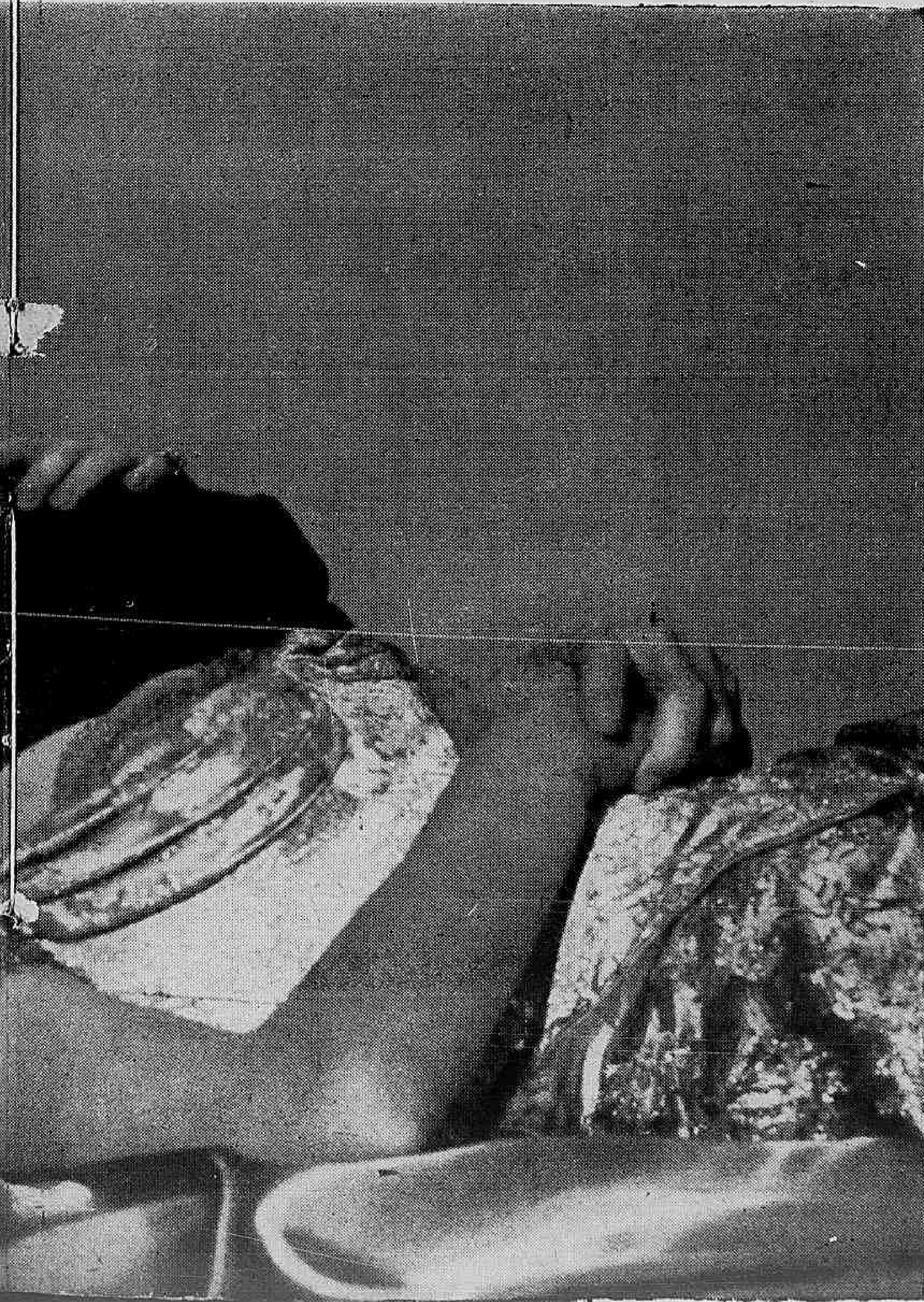
"THE LAST ROSE OF SUMMER" Letra de: Thomas Moore.

"CHACUN LE SAIT" de Bayard e St. Georges-Gaetano Donizetti.

"VOCI DI PRIMAVERA" de Lucia De Prete e Johann Strauss.









FEITIÇO DO AMOR

(Week End with Father)

FILME DA UNIVERSAL-INTERNATIONAL DIRIGIDO POR DOUGLAS SIRK

ELENCO:

Brad Stubbs	**Van Heflin**
Jean Bowen	**Patricia Neal**
Anne Stubbs	**Gigi Perreau**
Phyllis Reynolds	**Richard Denning**
Gary Bowen	**Jimmy Hunt**
Patty Stubbs	**Janine Perreau**
David Bowen	**Tommy Rettig**
Eddie Lewis	**Gary Plagett**
Cleo	**Frances Williams**
Senhora C.	**Elvia Allman**



A HISTÓRIA

Quando Jean Bowen (Patrícia Neal), uma linda e jovem viúva se encontrava na estação ferroviária, dando as últimas instruções a seus filhos Gary (Jimmy Hunt) e David (Tommy Retting) que instantes depois iriam passar a temporada de verão num acampamento infantil, ficou conhecendo Brad Stubbs (Van Heflin), igualmente viúvo, que também se despedia de suas pequenas filhas Anne (Gigi Perreau) e Paty (Janine Perreau). Depois das recomendações de sempre a Don Adams (Richard Denning) atleta que tinha a seu cargo a vigilância e divertimento das crianças, Jean e Paul se despediram cada um com suas respectivas preocupações.

Passados alguns dias e por mera casualidade, os dois se encontram num parque de diversões. Conversam, falam de suas respectivas vidas e resolvem ceiar juntos uma noite. O amor faz das suas, sonhando em acabar com uma solidão que vai começando a ficar pesada. Repetem-se as entrevistas e, naturalmente, chega o pedido de casamento.

A esta altura, o feliz casal resolve visitar os filhos, com o objetivo de anunciar-lhes seu propósito. A notícia não alegrou muito as crianças, principalmente porque não existia simpatia entre aquêles garotos e garôtas, que futuramente teriam que considerar-se irmãos. Entre expressões de afeto por parte dos adultos e sucessivos incidentes que promovem os quatro pequenos, vão passando os dias, amenizados também por excursões a cavalo, pescarias e jogos que Don Adams prepara, sempre disposto a cativar a primeira mulher que encontra em seu caminho, encorajado pelos seus músculos e aspecto de Adonis. Para Gary e David, Don Adams é o indiscutível favorito e disso dão conhecimento à sua mãe.

Mas há outra mulher no meio. Trata-se da "estrêla" de televisão Phyllis Reynolds (Virginia Field), que tempos atrás fôra boa amiga de Brad e que aspira converter-se na senhora Stubbs, para o que conta com a boa vontade de Anne e Patty. Ao inteirar-se de que o

galã e sua noiva viajaram, sem perda de tempo faz o mesmo e se apresenta no acampamento infantil. As posições se estabelecem: as meninas do lado de Phyllis: os meninos com seu herói. O efeito desejado pela despeitada intrusa, não tarda em aparecer. Por causa das intrigas, começam as brigas, motivadas especialmente porque Jean e Brad se sentem magoados e acreditam cada qual que seus filhos não são tratados com a devida consideração. E chega a separação.

Don Adams não deixa Jean um momento. E' inflexível quanto aos gostos e alimentação de Gary e David, que têm que acostumar-se a um regime ao qual não estão acostumados e nem lhes agrada. Logo se cansam do que consideram uma tirania que nada de bom promete, e por isso decidem retirar sua ajuda.

Do outro lado, Anne e Patty descobrem a tragédia íntima, que vive seu pai. Anne fala com Brad, perguntando-lhe se na verdade está enamorado de Jean. No princípio, não quer fazer esta classe de confidências para a inteligente menina, mas esta consegue o propósito que a anima, planejando a continuação do que considera necessário para que as águas voltem a seu curso.

Os travêssos Gary e David desaparecem. Todo o mundo se mobiliza em sua procura; Brad — que se achava disposto a voltar para a cidade — sai em busca dêles através dos bosques com o fim de devolver a tranqüilidade à inconsolável Jean. A sorte — hàbilmente dirigida pela precoce Anne — o favorece e o nome do que salva os meninos é aclamado, uma vez que consegue a gratidão eterna de Jean.



Sem esperar pelo resultado, Phyllis volta aos estúdios... e a felicidade volta para os que iniciaram sua amizade numa estação ferroviária.









A noiva (Solange Ribeiro) foge do cortejo nupcial e se refugia no caminhão de Isidóro (Mazzaropi), no filme para fazer rir, «Sai da frente», da «Vera Cruz».

MAZZAROPI

UM NOVO ASTRO DO HUMORISMO

O impagável humorista de rádio e TV percorreu o interior e ali aprendeu, como ajudante de faquir e comediante, a fazer rir a platéia.

Mazzaropi é hoje um nome consagrado. Famoso pelo seu programa na TV (êle foi o primeiro astro da TV que impôs um programa, conseguindo patrocinadores), famoso pela sua atuação no rádio, Mazzaropi já era conhecido, na verdade, antes de ter feito o cartaz nesta capital. O interior de Minas, Paraná, Rio e São Paulo conheciam Mazzaropi desde muitos anos.

AJUDANTE DE FAQUIR

Sim, pois Mazzaropi antes de ser o que hoje é, foi ajudante de faquir. Para tanto, fugiu de casa aos 15 anos. Depois de mil peripécias montou um barracão em Jundiaí. A estréia do barraco foi um sucesso, mas no dia seguinte veio um vendaval e lá se foi o teatro ambulante. Embora cômico, Mazzaropi sempre levou a sério o teatro. Pois não desanimou. Organizou outro teatro de emergência. Com êle excursionou por vários Estados, visitando cidades, vilas e povoados, como cigano. Eram os funâmbulos, os comediantes ambulantes. O repertório de Mazzaropi, fora os números extras que êle dava, incluia comédias como: "Era uma vez um vagabundo", de José Wanderley "Saudade", de Paulo Magalhães; "O burro", de Joracy Camargo, bem como o indefectível "Deus lhe pague". E havia o dramalhão, em quatro atos "Deus e a natureza", no qual Mazzaropi era o Padre Oscar, uma edição circense do Padre Amaro.

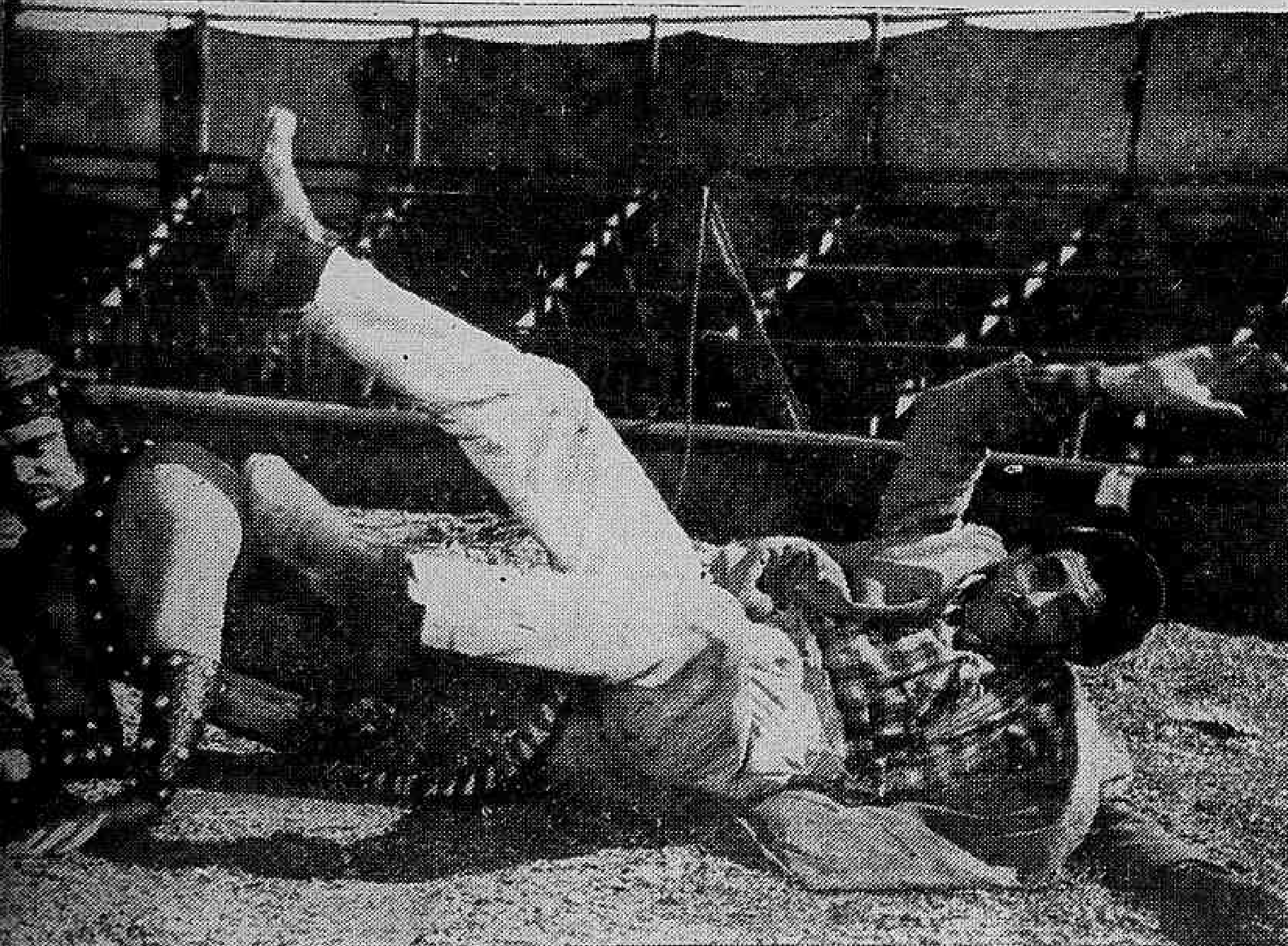
GRANDEZAS E MISÉRIAS DO TEATRO POPULAR

Mas a sorte nem sempre sorria. Breve a "troupe" da Companhia Mazzaropi estava novamente atravessando séria crise. Em determinada cidade do interior paulista houve um grave incidente entre o povo e a tropa federal ali sediada. Justamente no dia em que a "Companhia Mazzaropi" chegava para uma temporada. O teatro de emergência foi montado e os muros e cêrcas pintados, anunciando a função. Mas não apareceu viva alma. Ninguém saía de casa, com mêdo de represálias. E assim o barraco ficou às moscas. Mazzaropi mandou abrir o pano de bôca e representou uma comédia de 1 ato, sòzinho com lágrimas nos olhos.

Os tempos estavam ruins. Nos dias seguintes não pingava qua-

(Continua na pág. 34)





Viajando no caminhão «Anastácio», lá vão os 3 que fazem as delícias da platéia na comédia engraçadíssima «Sai da Frente!», dirigida por Abílio P. de Almeida Mazzaropi quis também lutar com o atleta «Sansão» do circo (Bruno Barabani), mas se saiu mal. Tudo é coisa de «Sai da Frente!» para fazer esquecer a carestia



Mazzaropi, que fêz sucesso no rádio e na TV, é hoje da Vera Cruz, tendo estreado com a comédia «Sai da Frente!» que também é estréia da produtora, no gênero

NAS ONDAS... PERNAMBUCANAS

Por ANTÔNIO PACHECO

Correspondência especial para "A Cena"

De um ano para cá o ambiente radiofônico de Pernambuco melhorou, vamos dizer, cem por cento. Assim, decorridos êsses meses de lutas... pelo ar, não há vencidos nem vencedores. Existem apenas duas Emprêsas de rádio que estão trabalhando para soerguer o nosso nível artístico. O que é lamentável, são essas encrencas que os espíritos mal formados procuram estabelecer entre duas organizações que trabalham por um único ideal: fazer rádio em Pernambuco. Que interessa ao público-ouvinte o conceito que a direção do Rádio "Jornal do Comércio" faz da política administrativa das Associadas, ou vice-versa? Ao público interessa, apenas, bons programas, bons artistas e nada mais...

★

O cantor José Tobias, do Rádio "Jornal do Comércio" acaba de gravar na "Star", duas belíssimas composições de Zé Dantas: "Chora Carrinho" e "Acauã".

★

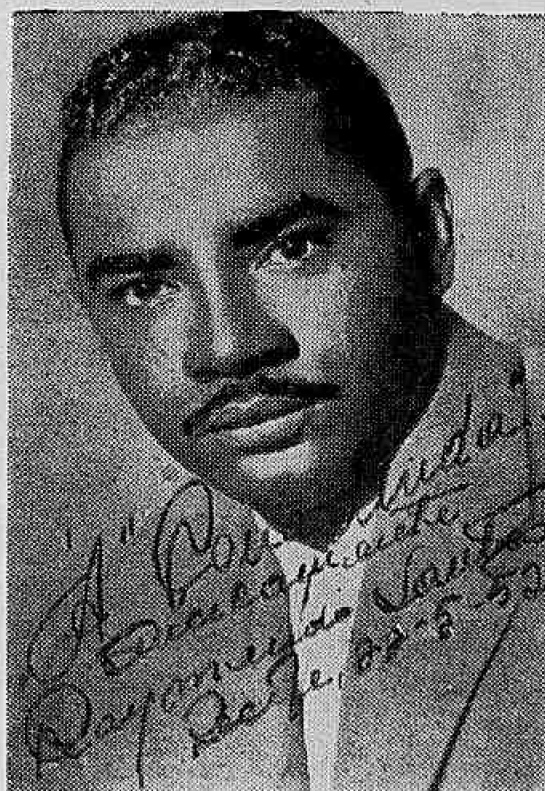
O locutor Mário Teixeira, que fazia o "Repórter Esso", no Rádio "Jornal do Comércio", transferiu-se, ùltimamente, para o Rádio Clube de Pernambuco, onde está fazendo o "Repórter Elétrico".

★

Acha-se enriquecido o "cast" do Rádio "Jornal do Comércio", com a recente aquisição do conhecido produtor e locutor Linduarte Noronha, que dirigia o Departamento de Rádio-Teatro da Rádio Tabajara da Paraíba, e que há meses passados integrava o corpo de locutores da Rádio Tamandaré.



O festejado radialista pernambucano Ernani Séve, que saíu vitorioso nas eleições de 22 de maio último, para a presidência da Casa dos Radialistas de Pernambuco



Raymundo Santos, cantor de grande público pela sua personalidade, seu repertório e sua arte de cantar. Pertence ao «cast» da Rádio Tamandaré

JECE VALADÃO

Dia do nascimento: 24 de Junho de 1930. Entrou para o rádio em Cachoeiro do Itapemirim, Espirito Santo, no ano de 1948, como radioator. Depois, para suprir a falta de locutor, ocupou o único fone, fazendo as duas coisas. O primeiro ordenado foi de Cr$ 100,00. Antes de vir para o Rio



atuou na Rádio Industrial de Juiz de Fora, dirigiu a emissora de Borborema e depois foi contratado pela Rádio Cultura de Campos, onde obteve grande sucesso. Atualmente está na Rádio Tupi, como locutor e radioator, além de produzir para a emissora associada, um programa diário de meia-hora, apresentado à meia-noite, com o titulo de "Um tango à meia-noite". Já tomou parte nos filmes "Também somos irmãos" e "Barnabé tu és meu". No momento está filmando "O jôgo do bicho", já tendo recebido um convite da mesma companhia para tomar parte no seu próximo lançamento. Atua na Tupi em horário alternado, inclusive ao lado de Silveira Lima no programa "O domingo é nosso" e nos "Momentos tupis".



Daisy Lúcidi, da Rádio Nacional

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

TUDO É RADIO



Marly Brasil é uma das mais populares vocalistas do rádio carioca. Agora na Tamoio, a criadora de «Pingo d'água» vem brilhando na «Hora Sertaneja», onde também, de quando em vez se apresenta como sanfoneira



Procópio Ferreira, um dos mais categorizados elementos da nossa ribalta, está momentaneamente afastado do microfone da Rádio Clube do Brasil. Mas, tão logo terminem os seus compromissos com o cinema, êle vontará à A-3

DAQUI, DALÍ, DACOLÁ

A Rádio Guanabara, no dia 9 do corrente, inaugurou o seu novo transmissor de 10 kws., oferecendo uma feijoada à crônica especializada.

Jorge Curi encontra-se presentemente na Paulicéia, onde vem atuando na Rádio Nacional de São Paulo.

O samba em segundo plano

E' ponto pacífico que, em matéria de música, o brasileiro aceita tudo que lhe dão. Por quê? Simplesmente por isso: somos um povo fácil de contentar, e qualquer novidade, entre nós, é sucesso quase garantido. Embora tudo isso aconteça, não temos necessidade da música estrangeira, pois a nossa é bem rica e gostosa, de boa qualidade e ramifica-se alargadamente para variados ritmos e numerosas modalidades. Por instinto, porém, gostamos de tudo que é de fora, adotamos tudo que traz o rótulo de estrangeiro. A verdade é que, até hoje, não houve ritmo de outro povo que, lançado em nossa terra, tenha fracassado. Tudo quanto aqui chega é aceito com curiosidade e, muitas vêzes, com demasiado entusiasmo.

Prova dessas assertivas, temos o que aconteceu com o fado lusitano, o "shimmy", a rumba, o "charleston", o "swing" e com o próprio tango argentino, que aqui fizeram muito sucesso, e, ùltimamente, com o bolero e o mambo, que chegaram a tomar foros de verdadeira epidemia. Todo brasileiro — o carioca, principalmente — aceitou de braços abertos. E se vier mais (Deus nos livre), mais êle aceitará. E' só mandar...

Não queremos, ao bordar êstes ligeiros comentários, deslustrar as músicas de quem quer que seja nem dizer que elas não merecem a nossa simpatia. Absolutamente, amigos. Tôdas elas são bonitas, próprias de cada povo e agradam ora pela sua originalidade, ora pela cadência diferente e curiosa.

Queremos tão sòmente mostrar que a música estrangeira penetra com a maior facilidade em nosso mercado, com visível prejuízo dos compositores daqui, enquanto o nosso gostoso samba vive relegado ao maior abandono pelas nossas emissoras — com raríssimas exceções — só sendo lembrado por ocasião dos festejos carnavalescos, quando, justamente, êle não é de boa qualidade...

MILTON SALLES

Nelson Gonçalves deverá embarcar para a Europa, onde realizará longa temporada, no próximo dia 15 do corrente. O exclusivo da Nacional atuará na Espanha, França, Portugal e Itália.

★

A Tamoio vem apresentando, às segundas e quintas-feiras, às 21,30 horas, diretamente do magnífico Teatro-Auditório das Associadas Cariocas, um interessante programa com nada menos de sete Gonzagas: "seu" Januário, Severino, Aloísio, Maria do Socorro, Chica, Zé e Luís Gonzaga.

★

Nestor de Holanda, produtor da PRE-8, está escrevendo dois interessantes programas para a Rádio Clube: "Baionando", estrelado por Carmélia Alves, e "Revista da Semana", animado por Luís de Carvalho.

★

A Rádio Tupi, por motivos disciplinares, rescindiu o contrato do cantor Onéssimo Gomes.

★

Consta que a sambista Ângela Maria, que tem uma proposta para ingressar na Rádio Tupi, solicitou rescisão de contrato à Rádio Mayrink Veiga.

★

O locutor Nino Prates reformou contrato com a Rádio Tamoio por mais duas temporadas.

★

Ao que fomos informados, a Rádio Guanabara, a exemplo da Rádio Eldorado, só transmitirá quatro textos de propaganda entre um número musical e outro.

★

Segundo notícias oriundas da Europa, a cantora Dalva de Oliveira, que lá se encontra, tomará parte numa película portuguêsa.

★

"Salão Grená", programa de Samuel Rosemberg, que a Rádio Tamoio leva ao ar, diàriamente, menos aos domingos, às 22 horas, na palavra de Collid Filho, lançou um concurso de poesia para os poetas da nova geração. Aos vencedores do certame, que será realizado mensalmente, serão oferecidos valiosos prêmios.

★

A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, está sendo apresentada, todos os sábados, às 22 horas, pela Rádio Tupi, diretamente do Teatro-Auditório das Associadas.

Encontra-se em São Paulo, onde se vem apresentando com geral agrado em "boites" e emissoras, o cantor Alcino Ribeiro, irmão de Alberto Ribeiro.

★

Manoel Barcelos, sem prejuízo de suas atividades na Rádio Nacional, deverá animar um programa de revelações na Mayrink Veiga.

★

O cantor Manuel Monteiro, ao que tudo indica, deverá ingressar na Rádio Nacional.

★

Herivelto Martins já formou um novo Trio de Ouro. Raul Sampaio e Lourdinha Bittencourt ocuparão, respectivamente, as vagas de Nilo Chagas e Noemi Cavalcânti.

★

E por falar em Nilo Chagas: o prestigioso vocalista "colored" está integrando o conjunto dos "Cantores do Céu", um dos pontos altos da programação da Rádio Nacional.

★

Dóris Monteiro, Roberto Silva, Elisete Cardoso, Araci Costa, Déo, Hélio Paiva, Lúcio Alves e muitos outros grandes cartazes das Associadas estão apresentando-se no "Vesperal das Moças", que Abelardo "Chacrinha" Barbosa comanda, todos os sábados, a partir das duas horas da tarde, no grande auditório da Avenida Venezuela.

★

Correm insistentes rumores, nos círculos radiofônicos, que a "Conversa em família" da PRA-9 se transferiria para a Rádio Cruzeiro do Sul. Pelo menos, Kurt Leonard, dirigente da audição, estava propenso a ingressar na Organização Rubens Berardo.

★

Segundo declarou numa roda de amigos o deputado José Pedroso, êle está tratando da instalação, nesta capital, de uma nova emissora: a Rádio Carioca.

★

Gilberto Alves, que retornou de longa excursão pelas principais cidades do nordeste, já retornou às suas atividades na Rádio Tupi.



FESTA INFANTIL À CAIPIRA NO "CLUBE DO GURI"

O dia de São Pedro foi comemorado festivamente pelo «Clube do Guri», que ofereceu aos seus pequenos «associados» uma interestante festa infantil à caipira, no palco-auditório da Rádio Tamoio. O clichê que ilustra estas linhas — onde podem ser vistos José Viana, Collid Filho, Samuel Rosemberg e a garotada divertindo-se à farta — é um flagrante da agradável festinha dos petizes do «Clube do Guri»

VALE A PENA SABER...

A Rádio Tupi foi a primeira emissora guanabarina a irradiar histórias policiais em capítulos.

★

O primeiro programa de auditório do rádio carioca foi lançado por Almirante, cujo nome verdadeiro é Henrique Foreis Domingues.

★

O radioator e produtor Antônio Leite, antes de ingressar no rádio era completamente gago.

★

O radioator Castro Viana — o "D. Rafael de Juncal" da novela "O Direito de Nascer" — é formado em odontologia.

★

Ari Barroso, Carlos Frias e Héber de Bôscoli organizaram, há tempos, o "Dia do Speaker", que foi comemorado pela primeira vez no dia 1.º de Janeiro de 1939.

O pianista Bené Nunes tem êste nome quilométrico: Benedito Francisco José da Penha Nunes da Silva.

★

O verdadeiro nome do galã Paulo Pôrto, que também é professor de português num dos colégios desta capital, é Paulo Epaminondas Ventania Pôrto.

★

Josefine Baker, quando estêve pela primeira vez no Brasil, há muitos anos atrás, atuou com êxito ao microfone da antiga Rádio Educadora do Brasil, hoje Rádio Tamoio.

ENTREVISTA RELÂMPAGO

LUÍS GONZAGA RESPONDE A PERGUNTAS INDISCRTAS

— *Seu nome por extenso?*
— Luís Gonzaga.
— *Onde nasceu?*
— Em Exu, Pernambuco.
— *Quando?*
— No dia 13 de dezembro de 1912.
— *Antes de ingressar no rádio...*
— ...andava por aí, fazendo "misérias" em festinhas familiares, festivais e "dancings" com a minha sanfona...
— *Em que emissora iniciou sua carreira?*
— Na Rádio Clube do Brasil, ao tempo em que Renato Murce era o seu diretor artístico.
— *E depois?*
— Chi! estive em tantas emissoras!...
— *Toca outro instrumento, além da sanfona?*
— Dedilho com alguma habilidade qualquer instrumento de corda.
— *Qual das suas músicas prefere?*
— Elas, para mim, são como filhas: gosto de tôdas.
— *Seu prato predileto é...*
— O feijão, puro e simples. Mas bem temperado.
— *Que fará quando deixar o rádio?*
— Serei fazendeiro. Aliás, já estou tratando disso. Já sou proprietário de umas "terrinhas", ali no Estado do Rio.
— *Finalmente, Gonzaga: você tem algum apelido?*
— Sim, o de "Lua"...



Luís Gonzaga

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

ARTISTAS BRASILEIROS



Nathan Schwartzman

CONSTANTEMENTE, o público amante da música erudita em nosso país está sendo informado em tôrno das "performances" de artistas nacionais, muitos dos quais rumaram ao exterior, desejos de usufruir o tão justo e ambicionado lugar ao sol. Uns, por conseqüência de bôlsas de estudos, outros beneficiados pela iniciativa particular. Poucos, entretanto, e talvez bem raros — aquêles que lograram cair nas boas graças dos poderes públicos — a fim de terem reconhecidos os seus méritos e as inclinações artísticas! E tudo isso porque, num país onde se apregôa avançado desenvolvimento cultural, ou o total predomínio da agricultura, é na verdade essencialmente político para azar de todos nós... Às vêzes, no entanto, um grupo de homens esclarecidos atenta para a realidade dos fatos e procura incentivar a mocidade talentosa da nação. Neste caso, aliás, está o excelente baixo-cantante patrício Edson de Castilho. Êste rapaz se encontra presentemente nos Estados Unidos, em gôso de uma auspiciosa bôlsa de estudos, por iniciativa do regente Eleazar de Carvalho e do maestro norte-americano Dr. Hugh Ross que presidiu ao certame artístico-cultural de 1951 "Concurso Grande Caruso". A êles deve, Edson de Castilho, está agora cursando o famoso "Bershire Music Center", nas montanhas de Tanglewood, Lenox, Massachussetts. Em segundo lugar, à compreensão da maioria dos membros da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, onde obteve uma subvenção de cem mil cruzeiros por ano. O curso de aperfeiçoamento na América terá a duração de três anos e três meses. Por conta própria, de outro lado, está hoje brilhando nos Estados Unidos como "spalla" da Orquestra Sinfônica de Nove York, o notável violoncelista brasileiro Aldo Parizot. Acêrca de Eleazar de Carvalho nome hoje internacionalmente consagrado, não precisamos adiantar muito, pois os leitores estão perfeitamente a par de seus triunfos sucessivos. Agora chegou a vez do jovem violinista nosso velho conhecido, de exibições na Escola Nacional de Música, ou de programas das "Ondas Musicais" na Rádio Nacional, — Nathan Schwartzman. No concernente à atuação recente dêsse artista, em recital oferecido em Washington, no "Salão das Américas" assim se expressou o colunista especializado do "Times-Herald": — "Schwartzman que tem apenas 22 anos de idade demonstrou espantosa segurança, ampla grandeza de sonoridade, notável facilidade de execução. Tem um radioso futuro e grande chance à sua frente. O público não escondeu o seu entusiasmo premiando-o com demorados aplausos, e de idêntica forma, para com o acompanhador David Garvey". Também o Secretário Geral da "Pan American Union", na cidade de Washington, enviou a Nathan Schwartzman expressiva mensagem congratulatória a respeito do grande êxito do seu recital, no qual interpretou páginas de Veracini, Villa-Lobos, Fritz Kreisler, F. Vale, Edgardo Guerra, Henri Wieniawsky, Chopin, e a famosa obra "La Campanella" de Niccolo Paganini. Igualmente expressiva, e honrosa, foi a carta que lhe dirigiu o sr. Charles Seeger, chefe da Divisão de Música e Arte Visual da "Organization Of American States". E' com satisfação, pois, que assinalamos nesta coluna mais um sucesso indiscutível de artista patrício além-fronteiras.

C. P.

NOTICIÁRIO

VIOLINISTA FRANCESCATTI

● Na próxima semana comentaremos, aqui, ambos os recitais levados a efeito no Teatro Municipal pelo insigne violinista Zino Francescatti, sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos". Essa organização artística oferecerá, ainda êste mês, dois recitais com o notável pianista germânico Walter Gieseking.

4º CONCÊRTO DA SÉRIE "JUVENIL"

● No Salão "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, realiza-se, hoje, às 17,30 horas, o 4º concêrto da série "Juvenil", da temporada musical de 1952, organizada pela Comissão Permanente de Música do Departamento de Atividades Culturais da ABI. Exibir-se-ão, no ensejo, as pianistas Iza Maria Lima de Castilho e Sônia Freitas de Almeida.

SOPRANO MARIA DE LOURDES CRUZ LOPES

● Oportunamente, analisaremos o programa do recente concêrto da "Orquestra Sinfônica Brasileira" sob a direção de Eleazar de Carvalho, e no qual se fêz ouvir o aplaudido suprano nacional Maria de Lourdes Cruz Lopes, no Teatro Municipal, em data de 5 do corrente.

CONCÊRTO PARA A JUVENTUDE

● O Concêrto da Juventude programado para 13 do corrente, no Cine Rex, com o Concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira e da jovem cantora Maria Lúcia Godoy, foi transferido para data que divulgaremos oportunamente.

VALORES MUSICAIS DO SUL



● Entre as figuras de relêvo do meio artístico de Belo Horizonte no Estado de Minas, está a jovem cantora Genuina Pineiro, mezzo-soprano dos mais apreciados na capital das Alterosas. Essa excelente intérprete do gênero musical erudito é integrante do consagrado elenco da Rádio Mineira.

FALECEU GRANDE FIGURA DO MEIO TEATRAL

● Acha-se enlutado o nosso meio artístico e teatral, com o falecimento do jornalista Luís Rocha, crítico teatral e secretário da "Carioca", na Emprêsa "A Noite", além de Membro do Consêlho da "Associação Brasileira de Críticos Teatrais". Perde assim, a imprensa, uma pena das mais brilhantes e o teatro um estudioso e dedicado amigo.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MUNDO FONOGRÁFICO

A "SINTER" VENCEU O CONCURSO JUNINO



A mais nova das fábricas gravadoras nacionais — a SINTER — sob a profícua direção artística de Paulo Serrano, e de Lírio Panicali como diretor musical, obteve sensacional triunfo em 1952 por ocasião do Concurso de Músicas Juninas organizado pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal. Assim, os 1º e 3º lugares, respectivamente, couberam à gravadora em aprêço com os baiões "Fale na orelinha de cá", de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, e "Pula Fogueira" ainda dos mesmos autores. Aliás no último tríduo de Momo a "Sinter" conquistou um honroso segundo lugar com "Acho-te uma graça", interessante marchinha de Haroldo Lôbo, num disco lançado apenas quinze dias antes do Carnaval. E' deveras elogiável, pois, a dignidade artística com a qual vem sendo orientada essa organização fonográfica e o zêlo sempre dedicado à melhoria do nivel artístico da música popular brasileira. Inicialmente, com a utilização de grande orquestra como foi o caso de "Speak Low" uma das mais notáveis criações de Dick Farney, e posteriormente, com os chamados "conjuntos de boite", outra brilhante iniciativa do maestro e compositor Lírio Panicali. Agora mesmo, em colaboração com a "Star-Copacabana", a fábrica do sr. Paulo Serrano está construindo o mais completo e bem instalado estúdio de gravações da América do Sul aparelhado com o que existe de mais moderno em requisitos técnicos. Por outro lado, visando incentivar os novos valores nacionais, a "Sinter" não tem poupado esforços no sentido de dar tão ansiada oportunidade a jovens cantores de ambos os sexos, contratando-os para o seu já prestigioso "cast". Formada com capital e acionistas exclusivamente brasileiros, a aludida gravadora merece, sem dúvida, nossa sincera admiração e um voto de felicitações pelo grande êxito conquistado no certame de músicas juninas de 1952. Esperamos, pois, possa o sr. Paulo Serrano continuar oferecendo bons suplementos aos discófilos de todo o país, deleitando-os com ótimos lançamentos do seu repertório nacional e internacional. Na foto que ilustra esta crônica, vê-se o Prefeito João Carlos Vital quando, no Palácio Guanabara, entregava os cheques correspondentes aos 1º e 3º lugares, aos compositores vitoriosos srs. Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, figurando no grupo o sr. Alfredo Pessoa diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, sr. Paulo Serrano diretor da "Sinter", e elementos de relêvo da sociedade carioca e do meio artístico.

C.P.

NOTICIÁRIO



Luís Cláudio

NOVO CONTRATO DA "SINTER"

● Prosseguindo no seu louvável programa de renovação de valores, a "Sinter" acaba de contratar para o seu "cast" o jovem cantor mineiro Luís Cláudio. Trata-se de futuroso elemento, intérprete possuidor de atributos dignos de encômios, cujo primeiro disco deverá figurar ainda no próximo suplemento de Julho.

DISCO JOCKEY "CENA MUDA"

● *Analisamos o disco "Victor" instrumental nº* 80-0951, *recentemente lançado, com as seguintes melodias: Face A — "Coimbra" (em ritmo de fox) de José Galhardo e Raul Ferrão, e na face B, "Dominó" (valsa de Jacques Plante) que na etiquêta aparece com o nome de Louis Ferrari. Execuções em duo de piano e ritmo por "Fats" Elpídio e Britinho. Tècnicamente, a face B é bem superior, onde a melodia "Dominó" aparece em ritmo de baião, tendo relêvo, igualmente, no plano artistico-comercial. Sonoridade de boa qualidade. Cotação: Bom.*

PARADA DE SUCESSOS

● Damos a seguir, a lista dos verdadeiros campeões de popularidade e vendagem nas casas de discos do Distrito Federal, entre os discos nacionais e estrangeiros.

— CONTINENTAL: "Mano a Mano" tango de Carlos Gardel, com os Trios Madrigal e Melodia e Albertinho Fortuna. "Dominó" valsa de Jacques Plante com Jorge Goulart.

— RCA VICTOR: "Noites de Junho", baião de Irany de Oliveira por Carlos Galhardo.

— SINTER: — "Coimbra", fado-boléro de José Galhardo e Raul Ferrão, por Esther de Abreu. "Baião do Ceará" por José



Menezes. "Mora no Assunto", samba de Osvaldo Vitalino, por Jamelão. "Faz de Conta" (Make Believe) por Zezé Gonzaga.

— CAPITOL: — "Blue Moon", fox por Paul Weston e sua Orquestra.

— M.G.M.: — "At Sundow" (fox) de Donaldson pelo Frank Petty Trio.

— ODEON: — "Baião Caçula" de Mário Gennari Filho, execução de Garôto.

— TODAMÉRICA: — "Quantas vêzes", samba de Peterpan, na voz de Dóris Monteiro.

— ODEON INTERNACIONAL: — "Coimbra", com Roberto Inglês e sua orquestra. "Dominó", com Yvette Horner e seu conjunto "Musette".

— DECCA (Sêlo Preto): — "Good morning Mr. Eccho", fox de Bill e Belinda Putman.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS NACIONAIS ANTECIPADOS

● *Na "Sinter": a cantora Zezé Gonzaga na versão de "With A Song In My Heart", em ritmo de beguine.*

● *Na "Continental": — Jorge Goulart na versão de "Jezebel" (fox) de Shanklin, com lentra em português de Caribé da Rocha. O Trio Madrigal na versão de Lourival Faissal do fox de Bill e Belinda Putman, "Bom dia, Mr. Eco".*

● *Na "Star": Os Irmãos Avena de Castro em sólo de citara na melodia de Donaldson "No Crepúsculo" (At Sundown).*

CORRESPONDÊNCIA

● Tôda a correspondência para "Mundo Fonográfico" deve ser endereçada à rua Visconde de Maranguape, 15, sr. Claribalte Passos, revista "Cena Muda" — Rio.

UM REI QUE DESABAFA



Jorge Goulart, coroado Rei do Rádio de 1952, faz uma careta para os seus concorrentes derrotados.

APESAR de sermos uma república de todos os sonhos, gostamos de eleger e reverenciar Reis e Rainhas. A idéia de uma coroa, de um trono, de um império não desaparece dos nossos hábitos. Quem não quer ser Rei, mesmo por um ano, nesta vida? Como sucede com outros artistas, os de Rádio também levam ao trono os seus soberanos. Em 1951 coube a vitória a duas figuras destacadas do broadcasting carioca: Mary Gonçalves e Jorge Goulart. Mary já era uma Rainha. Rainha da simpatia, da graça, da inteligência. Mesmo que venha a perder o diadema dado pelo voto, continuará com a coroa da simpatia popular. Há, porém, uma particularidade nesse processo eleitoral dos Reis do Rádio. Dizem (não sabemos...) que tudo é feito à base de *compra* dos votos. Quem dispuser de mais dinheiro, será o eleito. Não queremos censurar, pois "cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso", lá diz a sabedoria popular. Talvez seja da Constituição política... Mas seria preferível que tudo se fizesse pelo voto espontâneo e sincero dos fãs. Dinheiro compra muita coisa; mas não compra a verdade. Enfim, como tudo é em benefício do Hospital dos Radialistas...



Manuel Barcelos cumpre o seu dever e coroa o Rei. A coroa pode não ser de ouro; mas de lata também não é



Jorge Goulart, antes da coroação, vai ao microfone e canta para que todos vejam que êle é o soberano



O presidente da ABR (Associação Brasileira de Rádio), Manuel Barcelos, saudando o Rie do Rádio, já coroado



O casal de soberanos: Mary Gonçalves, a Rainha do Rádio e Jorge Goulart, o Rei. Quererão proclamar a República?



Apuração das músicas juninas, com a fiscalização do sr. Alfredo Pessoa e Vereador Carlos Magno



Jazz EM CENA

De RAMALHO NETO

UMA TARDE DE SÁBADO COM SINATRA



Frank Sinatra

Era um sábado, um dêsses sábados, à tarde, em que a gente fica andando dentro de casa de uma lado para outro, sem uma vontade definida de fazer alguma coisa. Fomos até à janela, olhamos o mar, a areia; mas, uma vontade mais forte de ir à praia, nos fêz voltar os olhos para uma poltrona grande e macia ao lado da vitrola. Começamos a passar a vista em alguns discos que há muito tempo não sabiam o que era uma agulha de "pick-up". Velhos discos de Frank Sinatra, gravados por volta de 1942/46, época em que Sinatra atravessou a melhor fase de sua carreira. Escolhemos uma meia dúzia e colocamos na vitrola. Que espetáculos! Que voz agradável e que orquestrações!

Frank Sinatra, nasceu em Hoboken, N. J., filho único do casal Nartin e Natalia Sinatra. Fêz o curso secundário em sua cidade natal, e durante as férias, trabalhava no caminhão de entregas de um jornal local, origem de sua ambição de se tornar algum dia jornalista. Depois de sua formatura, conseguiu um emprêgo de repórter esportivo.

Certa noite, indo ao cinema com sua pequena, Nancy, assistir a um filme de Bing Crosby, tal foi o entusiasmo demonstrado pela pequena, que Frank daquele momento em diante, tomou o firme propósito de ser cantor e não mais jornalista. Demitiu-se do jornal e conseguiu uma ponta em certa companhia de revistas que se estava exibindo em sua cidade. Seguiu viagem com êste grupo, e certa vez, cantando "Night and day", foi ouvido pelo pistonista Harry James, que o contratou para "crooner" de sua orquestra. Algum tempo depois, passou-se para Tommy Dorsey, tendo gravado com êste, memoráveis páginas como: "Night and day", "I'll never smile again", "This love of mine" e muitas outras. Estas gravações, logo começaram a ter fama mundial e a bater recordes de vendas. Em outubro de 1942, abandonou Dorsey para trabalhar por conta própria, pois já possuía fama suficiente para isto. Atingiu o máximo de sua popularidade, quando foi considerado incapaz para o exército; mas participou ativamente do esfôrço conjugado de todos os americanos para a vitória das Nações Unidas, cantando em "shows" e programas radiofônicos dedicados às famílias dos que combatiam na frente de batalha. Sinatra tornou-se ao mesmo tempo um renovador da música americana, que, naquela época, atravessava um período mais rítmico do que melodioso e sentimental. Do dia para a noite ficou sendo o ídolo de milhões de românticas adolescentes de todo o mundo. Muitas horas antes de o seu "show" ter início, intermináveis filas eram vistas à porta do teatro. As entradas para os seus espetáculos, eram esgotadas muitas semanas antes. Os célebres desmaios atribuídos à voz de Frank Sinatra, até hoje não foram satisfatòriamente explicados sendo a versão mais aceitável, de que eram motivados por longa espera nas filas, e o estado emocional em que se encontravam suas fãs enquanto aguardavam o seu aparecimento no palco. Quem não se recorda de um "White Christmas", "What makes the sunset", "The charm of you", "One love", "Day by day", "Nancy", "Full moon and empty arms"? Seus filmes eram exibidos por muitas semanas em nossas telas. Sua voz embora não possua grande volume, é de uma sonoridade quase aveludada; seu estilo aliado a primorosas orquestrações, nunca será igualado. Mas como tudo é passageiro, o sucesso de Sinatra também passou. Diversos fatôres muito contribuíram para isto, inclusive o seu divórcio de Nancy e sua constante amizade com os mais temidos "gangsters" dos Estados Unidos. Sinatra hoje não mais possui aquela voz, nem aquêle estilo que o tornou célebre em todo o mundo; mas sem dúvida êle criou uma escola, uma maneira de cantar completamente pessoal que nunca será igualada, embora possua muitos seguidores. Foi amplamente anunciada a sua vinda ao Brasil; mas por motivo que ignoramos, isto não aconteceu; mas temos a certeza de que se Sinatra vier, será sem dúvida, um dos maiores sucessos, tanto financeiro como artístico.

Continuamos a ouvir os discos de Sinatra, enquanto o sol se escondia atrás de um dêsses grandes edifícios de concreto armado.

JUNE CHRISTY



June Christy

O verdadeiro nome de June Christy é Shirley Luster, nasceu em Decatur no dia 20 de novembro de 1925. Nesta cidade passou tôda a sua infância, estudou canto e atuou com algumas orquestras locais. Com a idade de 17 anos partiu para Chicago, a fim de tentar a sorte, perdendo uma grande oportunidade oferecida por Boyd Raeburn devido a uma doença que a obrigou a regressar a Decatur.

Voltou a Chicago e candidatou-se a vocalista da orquestra de Kenton, que se estava exibindo em um teatro local e à procura de uma substituta para Anita O'Day. Foi contratada e aos poucos se tornou uma das mais populares cantoras dos EE. UU. Gravou em 1945 "Tampico", disco que muito contribuiu para que fôsse eleita, em diversos concursos, a favorita do ano. E' a cantora que mais se adaptou ao difícil estilo das músicas de Kenton. Aprecia a orquestra de Duke Ellington e a sua cantora preferida é Ella Fitzgerald, adora bifes e é louca por galinhas fritas. Possui uma grande coleção de discos e receitas culinárias fora do comum. E' casada com Bob Cooper, sax-tenor da orquestra de Stan Kenton desde 1947. Mede 1,57m., possui olhos azuis, cabelos louros e pesa 112 libras. Entre suas melhores gravações podemos citar: "He's funny that away", "Lonely woman", "How high the moon" e o célebre "Tampico".

BILLY MAY

Entre as orquestras mais populares do momento nos Estados Unidos, encontra-se a de Billy May, que dia a dia vem obtendo maiores sucessos com seus discos gravados pela Capitol Records, como também em suas excursões através do país. A maior atração de sua orquestra, é sem dúvida o grande saxofonista Willie Smith, que por muito tempo atuou com a banda de Harry James. Damos abaixo a formação do conjunto dirigido pelo pistonista Billy May.

Saxes: Charles Deremo, Eddie Freeman, Willie Smith, Joe Spang e Bob Dawes. Seção de Ritmo: Cliff Fishback, piano — Ray Pohlman, guitarra — Remo Belli, bateria — Ted Hammond, contra-baixo. Pistons: Stuart Williamson, Conrad Gozzo, All Stuart, Tony Faccinto, Bob McKenzie e Billy May. Trombones: Bob Robinson, Bob Reisiger, Charles Etter, Karl De Karske.

FÃS DO JAZZ

"Jazz em Cena", terá grande prazer em responder a qualquer pergunta, como também publicará letras de foxes. Cartas para Ramalho Neto — "Jazz em Cena" — Redação de CENA MUDA, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

EIRA DE PAIXÕES

(Cont. da pág. 13)

Para recepcionar S. Alteza Real, os Graydon oferecem um "cocktail de honra" aos "400 de Chicago", isto é, à aristocracia da cidade. A festança é deslumbrante, e quando Izora, com o véu cobrindo-lhe a metade do rosto, nota que o noivo de Silvia não lhe tira os olhos de cima, concede-lhe um "particular" em companhia de sua mãe. Nessa ocasião Izora entra a falar de seus antepassados no trono Egípcio e comete as mais incríveis gafes. Mas Wayne, que não a perde de vista, nota que algo está correndo mal, e vai ao seu encontro:

— Algo preocupa Vossa Alteza? — Pergunta em voz alta. Ela lhe responde negativamente e saem os dois a conspirar. Mas Mr. Graydon intervém.

— Princesa, se acha que o momento é propício para falarmos de negócios...

E falam das grandes obras do Egito. O milionário facilitará os fundos. Mas, nesse interim, houve duas mudanças: Wayne cai de amóres com Silvia; e o noivo desta, se apaixona pela "Princesa".

Na noite de visita à Exposição, enquanto o casal Silvia-Wayne vai por um lado, Olivier-Izora procura outro caminho. Ambos os casais evitam um encontro. Mas a Princesa é reconhecida por um velho egípcio que está na Exposição no bairro egípcio montado a capricho. E êle ameaça descobrir o embuste. Izora lhe dá uma boa quantia pàra fazê-lo calar-se. Entram no "Café de Fez", e ela vê que o seu gerente é o mesmo que lhe pagava o salário no Cairo. Ela se aflige e procura os Graydon. Mas está enciumada de Silvia. No hotel, estoura com Wayne, e ambos fazem as pazes. Êle a beija e continuam a comédia.

Acontece, porém, que Silvia está lutando para conquistar Wayne. A imprensa já divulga o próximo casamento de Wayne com a filha do multi-milionário. Mas, por seu lado, Olivier procura convencer a "Princesa", de casar-se com êle.

A Exposição está em bancarrota. Os proventos foram inferiores à despesa. Reune-se a Comissão Executiva e discutem. Vem então uma idéia salvadora: anunciar que a Princesa do Egito vai bailar para o público! E realizam o programa. O bailado de estréia era o "Hino à Morte da Rainha Hoochi". Izora, acompanhada de suas artistas executa o número como sendo a Princesa do Egito. Há marujos embriagados na platéia popular. Izora dança voluptuosamente e, no final, se descobre, ficando em semi-nudez. Dentre o grupo dos Graydon, apenas a senhora Doane aplaude a artista. O restante se sente constrangido com o despudor. Há um conflito entre os marujos e muita confusão se faz tendo Wayne e Olivier corrido para socorrer a Princesa. Mas resulta em luta entre os dois apaixonados. A situação financeira da Exposição está salva, mas a polícia prende a Princesa...

A detenção causa o maior reboliço em várias Associações Femininas de natureza Social. Vão oferecer defesa a Izora, apresentando-lhe diversos advogados de vários países. Mas Izora decide confessar: não era Princesa, nem pertencia a nenhuma família real. Tratava-se de uma impostura. Wayne empalidece. As senhoras da alta aristocracia ficam perplexas. Mas Wayne procura consertar:

— Ela é Princesa. Mas está procurando salvar a dignidade da Família Real do Egito. Contudo, para acabar com o escândalo e o embuste, Wayne combina com Izora e ela se apronta para embarcar para Nova York naquela mesma noite. Mas estava escrito que a situação ainda iria perdurar. O milionário Graydon oferece cem mil dólares para que ela continue a dançar no cabaré da Exposição. E lhe oferece ainda sociedade em seus negócios. Wayne, que estava sem tostão, aceita imediatamente. Vai ao hotel.

— Estou pronta para embarcar. Já arrumei minhas coisas.

— Então desarrume! Você fica a dançar no "Café de Fez".

Izora não esconde sua admiração. Está louco. E êle lhe dá tôdas as explicações, mostrando-lhe o cheque de 100 mil dólares!

Mas, quando está dançando, vem a polícia e a leva, sob protestos. E' acusada de atentar contra a Moral Pública. O feito dura três dias, até que ela é apresentada ao Juiz. Tudo ia bem, quando querem apresentar o mendigo egípcio a quem ela dera uma boa gorgeta, no dia de sua chegada a Chigaco, a fim de não dizer quem era ela. Mas Wayne toma a peito a defesa de Izora e os advogados se retiram encabulados. Projetam numa tela vistas das danças de Izora. Depõe um professor de egiptologia arranjado por Wayne e atesta que os números de Izora não são imorais, e sim, de natureza religiosa. Mas a acusação não se detém e requer ao Juiz que se convide a depor o Pachá Amud Ihn Aman. Izora sente que tudo está perdido. Mas Wayne a conforta. Surge o Pachá e Izora desmaia de mentira. O juiz faz as perguntas e o Príncipe responde em favor de sua ingrata amada. Reaberta a sessão o Pachá depõe:









— A acusada é uma nossa muito querida prima...

— Como, Excelência?! De fontes fidedignas sabemos que nem egípcia é! Izora não é mais que a americana Betty Randolph, nascida em Jersey City!

— As relações de Jersey City com o Egito são as mais cordiais!

— Quer isto dizer que a acusada tem direito ao título de Princesa?

— Sim, pois eu lho conferi!

— Com que autoridade, Excelência?

— Minha autoridade lá no Egito é igual à de certos governadores aqui na América. Vocês aqui conferem patentes de coronel; lá, eu faço princesas... honorárias!

— E' Mr. Cravot um Príncipe honorário?

— Infelizmente, não. Êle prefere cumprir deveres a ter honras protocolares. O presente que acaba de fazer-me de cem mil dólares em favor do Egito, é a prova.

— Cem mil dólares? — Indaga o promotor, confundido.

— Exato: cem mil dólares, confirma o Pachá.

O Juiz, diante das provas, ia declarar inocente a acusada, quando se ergue lá do fundo um gigante egípcio e diz:

— Temendo que a Côrte de Justiça tomasse uma decisão apressada, eu, o Tenente Mustafá El Bey, da Polícia de Sua Majestade, o Khediva, vim expressamente incumbido de levar prêso um tal Ali Ben Ibrihim, ou Giza de Rgodes, ou Muecin de Deltah, ou ainda Pachá Amud, que atualmente se faz passar por cunhado de nosso gracioso Senhor Soberano...

Vendo-se desmacarado, o falso Pachá entrega sua espada ao emissário do govêrno egípcio, e se despede de todos a quem embrulhou, com palavras jocosas.

Izora, livre da polícia e de tantas complicações, continua a atuar na Exposição Universal de Chicago, com o nome de "A Pequena Egípcia", conquista as populações, tornando-se o ídolo do público, aplaudida por 65 milhões de americanos.

Max, o assistente de Wayne, diz:

— Sabe Chefe. Para mim ela foi, é e será sempre uma Princesa.

E Wayne, cada vez mais apaixonado:

— Em verdade te digo, Max, que podem olvidar, um dia, a Princesa, mas nunca esquecerão a Pequena Egípcia!

ART FILMS apresenta

ENTRE *A Mulher* E O DIABO

CENARIO

A lenda de Faust, o homem que vendeu a alma ao diabo. Êste é o personagem principal de "Entre a Mulher e o Diabo".

A ação do filme é passada no início do século XIX. Henri Faust, um valioso professor de pequeno principado europeu, chegou ao final de sua vida sem ter conhecido o amor e aproveitado os anos de sua juventude. Enviado por Lucifer, atira-se Mefisto sôbre a alma de Faust, com a intenção de conseguir esta alma. Faust sente-se atraido por alguém, sente por perto a presença de algo invisível que anda a rondá-lo. Sua impressão é de estar cercado por alguma coisa. Ao longe, parece ouvir alguém pronunciando: — "Renuncia à tua alma. Cede-a a Lucifer em troca da vida eterna". E' a voz de Mefisto. E continua: — "Êle te promete o conhecimento universal, a juventude. Serás atraente, jovem..." Contudo, não é o conhecimento universal que faz que o professor Faust entregue sua alma ao diabo, é a chamada juventude; isto sim, foi o que o atraiu. E' assim que o velho Faust concebe uma aparência jovem na pessoa do estudante Henri, e,

"ENTRE A MULHER E O DIABO"

(La Beauté du Diable)

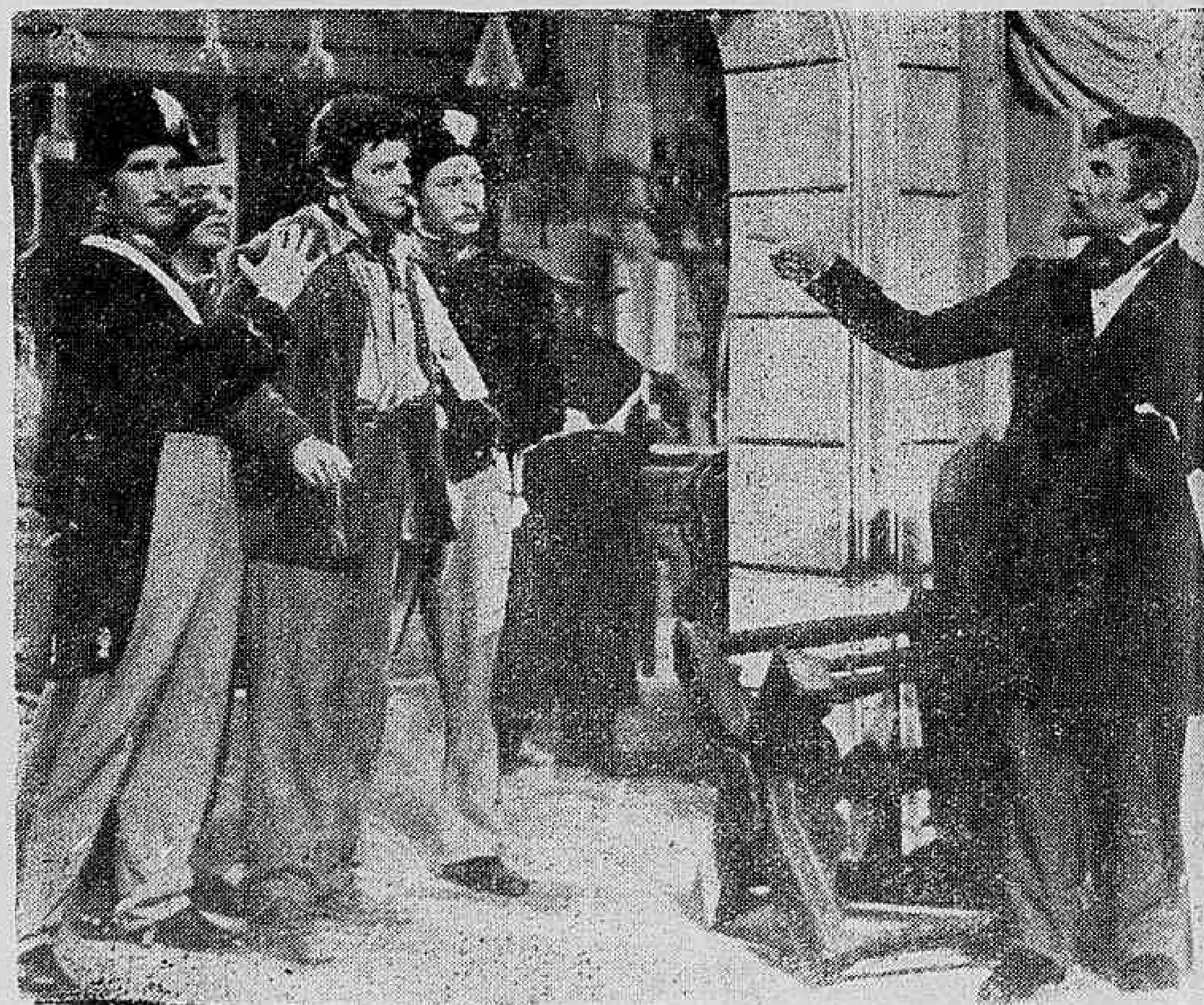
Com **SIMONE VALÉRE, CARLO NINCHI, RAYMOND CORDY, TULLIO CARMINATI, GASTON MODOT, PAOLO STOPPA** e **NICOLE BESNARD**

Adaptação e cenário de René Clair e Armand Salacreu — Assistente de diretor Michel Beisrend — Decorações de Léon Barsacq — Imagens de Michel Kelber — Costumes de Mayo — Colaboração Artistica de Colasanti — Som de Robert Biart — Música de R. Vlad com a Orquestra Nacional sob a direção de Roger Desormiére

após ter assinado o pacto com Mefisto, o estudante continua com a alma jovem. Dias depois, uma linda cigana que percorre a europa em um circo ambulante, Margherita, desperta o amor no coração de Henri. Pela primeira vez êle conhecia o amor, e, juntamente com isso, a felicidade de viver; porém, tendo desaparecido o velho professor Faust, Henri é acusado como assassino. Êle havia sido visto ao sair da casa do professor. Prêso, com a cabeça cheia de pensamentos e torturado pelas perguntas, Henri está a ponto de revelar o segrêdo afirmando que êle não é outro senão o próprio professor Faust.

Com mêdo desta revelação Mefisto aparece no tribunal na pessoa do velho Faust e salva assim tôda a situação. Mefisto toma na Universidade o lugar de Faust. Quando Henri, em uma noite vem passear sob as janelas que outrora foram as de seus aposentos, Mefisto faz-lhe ver que a juventude sem riqueza não tem valor algum e lhe ensina como fabricar ouro com grãos de areia. O jovem deixa-se tentar por esta oferta à qual Mefisto não impõe qualquer condição e começa a fabricar ouro. Torna-se um herói. E' condecorado. O príncipe faz dêle um grande amigo, a princesa o ama. Máquinas gigantescas são construidas. Dia e noite êles passam colocando nos grandes tambores sacos e mais sacos de areia, e o ouro continua transbordando conforme o processo ensinado por Mefisto a Henri. O inventor é admirado. Conhece e possui tudo. Caíu diretamente na armadilha hàbilmente preparada por Mefisto, o qual, um dia, priva-o de tudo, de sua glória, de seu poder, do amor. Louco de impaciência com o desejo de os reconquistar, Henri assina com seu próprio sangue um compromisso com o inferno. Mas, logo a seguir êle se arrepende e perde todo o gôsto de viver. Suplica a Mefisto que torne sem efeito o pacto. Mefisto recusa. Não. Nada poderá mudar o curso de seu destino. Sai e encontra-se com seus antigos companheiros, os boêmios. Neste momento Henri brada em voz alta pedindo ao diabo que desfaça êste





O diabo aponta sua vítima

O homem que vendeu a alma ao diabo

seu compromisso; que destrua Mefisto. Então Mefisto se vinga: Todo o ouro fabricado por Henri torna-se novamente em areia. Através do principado, há um desastre sem precedentes. O príncipe teme pelo seu trono. Margarida, é acusada de bruxaria e condenada à morte. E' o triunfo retumbante de Mefisto, que está chegando. Êle quer aproveitar ainda a alma da jovem cigana. — Mas êle não previu que suas astúcias falhariam em frente da pureza da jovem moça, e quando lhe mostra o compromisso assinado por Henri, ela o joga para a multidão. O povo toma conhecimento do pacto de Henri com o Diabo. Diante da assinatura de Henri-Faust, a massa popular persegue Mefisto, que pensa estar ainda na pessoa do velho professor Faust. Diante do furor popular, Mefisto chama em vão o nome de Lucifer. Êle não é outro senão um velho homem que para escapar à perseguição da multidão se atira do alto de um telhado deixando no local de sua caída apenas imensa coluna de fumaça negra. Henri e Margherita se olham. Os seus olhos se levantam aos céus da aurora. Êles estão finalmente salvos.

F I M .



O amor de Margarida o salvou



O diabo transforma areia em ouro





GINOSEDOL



JOÃO FREY

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

MAZAROPI . . .

(Cont. da pág. 2

se nada na bilheteria. Em conseqüência a "Troupe" foi dissolvida. Mazzaropi veio para a capital.

TRIUNFO

No interior o cômico Mazzaropi era saudado com risos, sinal de glória dos comediantes. Mas na capital ninguém o conhecia. Mas bastou Mazzaropi apresentar-se no Teatro Oberdan, a convite de Nino Nelo. Foi um sucesso. Daí por diante tôdas as emprêsas de teatro popular o solicitavam. Em breve o rádio foi buscá-lo nos pavilhões de emergência. E depois a TV foi tirá-lo do rádio. Era a glória. Mazzaropi era cartaz também na capital. Mais, era cartaz já com o nome ecoando no território nacional.

"SAI DA FRENTE"

Teatro, rádio, televisão, são seqüência que terminam no cinema. Em breve os cineastas se interessaram por Mazzaropi. Tom Payne e Abílio Pereira de Almeida, impressionados com seu talento de comediante cem por cento popular, escreveram uma divertida comédia especialmente para êle a viver no cinema. assim nasceu "Sai da Frente" primeira comédia da Vera Cruz Primeiro filme de Mazzaropi Primeira película dirigida po Abílio Pereira de Almeida. Log em seguida de "Sai da Frente" os fãs de Mazzaropi o verão com protagonista de "Nadando em d nheiro", que é como uma cont nuação de "Sai da frente".

Êsse primeiro filme de Mazza ropi vai consagrar seu nome, de finitivamente. Êle faz o papel d Isidoro, um chofer de caminhão na praça de São Paulo. Sua vid é fazer carretos, sempre acompa nhado por seu amigo, Corone um cão policial que não é outr senão Duque, o amestrado cão do Estúdios de São Bernardo. E tôd a película que não tem históri mas, sim, várias histórias, gir em tôrno de piadas e cenas ines peradas e engraçadíssimas. S mesmo assistindo ao filme par ver quem é Mazzaropi no cinem Uma surprêsa para todos, po certo, pois foi surprêsa até mes mo para a direção da película

Além de Mazzaropi, aparecer no filme a loiríssima Leila Paris Ludy Veloso, A. C. de Carva lho, Solange Rivera e outros.

O QUE SE PASSA COM O . . .

(Cont. da pág. 11)

Olga Zubarry e Jorge Rigaud, terminaram os seus trabalhos na película da Lumiton, "El Baldio", de Carlos Rinaldi.

★

No mês de maio, p.p., completou dez anos de existência a famosa Academia De Artes e Ciências Cinematográfica da Argentina.

★

Para os "melhores de 51" a Academia de Artes e Ciências Cinematográfica da Argentina, concedeu seus "Oscars" aos seguintes trabalhos:

"MELHOR FILME" — "Los Isleros" (produção São Miguel) INÉDITO NO BRASIL.

"MELHOR DIRETOR" — Lucas Demare, por "Los Isleros" (Escravos do Mar).

"MELHOR ENRÊDO" — do filme "Pasó en mi Barrio".

"MELHOR ATRIZ" — Tita Merello, em "Los Isleros" (Escravos do Mar).

"MELHOR ATOR" — Mario Soffici, em "O Homem e a Besta" (já exibido no Rio).

"MELHOR MÚSICA" — Juan Ehlert, pela partitura de "La Orquídea".

"MELHOR FOTOGRAFIA" — Antonio Marayo, por "Sangue Negra".

★

Próximos lançamentos argentinos no Brasil: "A GRANDE TENTAÇÃO" (La Gran Tentacion), de Ernesto Arancibia — com Elisa Galvé, Alberto Closas e Roberto Escalada. (Distribuição da São Miguel do Brasil). "RIVALIDADE" (Rivalidad), de G. Paolucci — Vittorio Gassman, Maria Berti, Massimo Girotti e Maria Michi. (E' uma produção italiana da Albatros Film, distribuida pela São Miguel Filmes do Brasil).

★

Segundo notícias de Buenos Aires, Hollywood está muito interessada no diretor vencedor do "Oscar" argentino do ano passado, por "Los Isleros" (Escravos do Mar). Como se sabe, Lucas Demare estêve ao lado de Hugo Pregonese na direção de "Pampa Bárbaro" (já exibido, e com muito sucesso, no Rio), e como Pregonese já está há muito tempo trabalhando em Hollywood, é mais do que possível que Demare siga, sem mais demora, para lá, pois seus filmes sempre constituem sucesso de bilheteria.

DENIS MORGAN . . .

(Cont. da pág.

BOM ATOR E MELHOR PAI DE FAMÍLI

Não quero que se esqueçam de que êst bom pai de família que tem um lugar con tituído no coração de Hollywood em o qu vive de acôrdo com os dogmas e costum de nosso países, é o atraente trovador q viram na opereta da Warner Bros., "A Ca ção do Deserto", assim como na outra ob musical magnífica, "Minha Rosa Silvestre" sendo que em tôdas, deixou ouvir sua vo e ofereceu belas atuações.

Se quando vão ao cinema, encantam-s com a simpatia de Denis Morgan, quero a segurar-lhes que o ator não é nem sombr do que êste jovem pai de família é na rea lidade. — NOTA — Veremos breve Denni Morgan em "A Tragédia de meu Destino com Joan Crawford e David Brian num fi me da Warner Bros.

Nossa capa:

FORREST TUCKER

(Republic)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa,* Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CANTA A ALMA POPULAR

FANDANGO
(Baião)

De Stellinha Egg — Gravado pela autora

Ai, no fandango
Dançam todos ao redor
De um sanfoneiro
Que sempre leva o melhor
Bom bocado do barreado.

Ficam juntinhos,
Um com outro abraçadinhos,
Os pèzinhos mariscando
E os plan-plan já ritmando,
Com os tamancos
Amassando o chão nodoso,
Plan e plan e plan e plan
E a musiquinha em tom choroso.

Queimam braseiro
Sôbre o chão e foi plantando
Bem no fundo de uma cova,
O panelão cheio e tampado,
Três qualidades
De bom peixe temperado,
Tudo isto preparado
Oi ! Pro "festão do barreado".

★

BALÃO DE TUSTÃO
(Baião)

De Sereno e A. Godinho — Gravação de Neide Fraga

São João!
Nunca pude comprar
O balão do meu sonho,
Da minha ilusão...
Mas agora comprei
Um balão de tustão...
E a mecha formei
Dêste meu coração — São João!
São João!
Preste bem atenção!
E' um balão pequenino
Balão de criança,
Tem a forma da dor
E a côr da esperança
O perfume do amor
Que não me sai da lembrança.

Um novo rico balão
Eu lhe prometo soltar,
Se por milagre você transformar
A minha disilusão!
Quero que faça voltar
Uma feliz amizade
Concretizada no amor, que um dia,
Levou a minha alegria!
São João !

★

SANTO ANTÔNIO NÃO GOSTA
(Baião)

De Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira — Gravação de Black-Out

Santo Antônio não gosta
Não pode gostar
De mocinha que namora
E não quer casar
Santo Antônio não gosta
Não pode gostar
De mocinha que namora
E não quer casar.

Só se lembra de Santa Bárbara
Quando ronca a trovoada
Santo Antônio arranja tudo
E a moçada não quer nada
Rezam tanto e choram até
P'ra Santo Antônio ajudar
E no entanto dão no pé
Na hora de ir para o altar.

★

VÉIO AMÔ
(Baião)

De Humberto Teixeira — Gravação de Vera Lúcia

É costume se dizê
Nada minhó p'ra mal de amô
Qui um amô novinho em fôia
P'ra curá um veió amô.

Mas cumigo num dá certo
Num dá certo não sinhô,
Faz-me vê que o amô véio era milhó
E assim aumenta a minha dô.

Estribilho

Entonce amô novo vá simbora
E me deixe por favô
Prefiro ficar aqui sòzinha
E chorá meu veio amô.

★

O SAMBA DA CIDADE
(Samba)

De Vicente Paiva — Gravação dos Vocalistas Tropicais

Vem,
Vem ver o povo desfilar
Nesta cidade feito altar
Onde tu vens ajoelhar, Brasil
E neste presépio do passado
Cheio de Santos e heróis
Iluminando como sóis
E neste Rosário de ternuras
As heroinas as mais puras
São um passado feminil
Dêste nosso Brasil
Vem, ver o povo consagrar
Com ardor e amor
Éste berço do Senhor
O nosso Rio de Janeiro.

★

LA LUNA ENAMORADA
(Bolero)

De Angel Ortiz de Villajos, Leocárdio Martins, Durango e Marino Bolanos — Gravação de Adelina Garcia

Dicen que tiene la luna
Lunita clara cascavelera
Amores con un gitano
Que la camela, que la camela
Y que con una guitarra
El gitano por las noches
Le canta por bulerias
Y ella contesta por peteneras.

Dicen que la luna tiene
Amores con un calé
Y que toditas las noches
Con el gitano se vé.
Mira, mira la lunita
Con su carita emporvá
Como se rié, se rié
Mirala que resalá.
Ay que guapa esta la luna
Con su cara enamorá.

Dicen que al salir la luna
Lunita clara cascavelera
Se adorna con una bata,
Bata gitana de encaje y seda
Y que el gitano la mira
Porque se muere por ella
Y la lunita se rié
Porque es coqueta, porque es esqueta.

★

VIDAS MAL TRAÇADAS
(Valsa)

De Dante Santoro e Scyla Gusmão Gravação de Francisco Alves

Sim eu sei porque fugi dos braços [teus
E não quis te escravisar à minha [sorte
Ninguém sabe além de Deus
Que o meu destino ingrato
Me negou o direito de te adorar
Tens tudo que eu não pude te ofertar
Tens riquezas e mocidade eu bem sei
Mas não tens no coração
Qualquer recordação
Dos beijos que te dei.

Odeias sem saber
Que por te querer
Os sonhos meus crucifiquei
E nunca te direi
Se o arrependimento
Feriu meu coração
Dois anos se passaram
De tristeza e dor
E sem quexumes eu sofri
Sinto saudades de um amor
Que tive em minhas mãos
E perdi.

★

TODA UNA VIDA
(Bolero)

De Farrés — Gravação de Gregório Bárrios

Toda una vida
Me estaria contigo
No me importa en que forma
Ni donde, ni como
Pero junto a ti
Toda la vida
Te estaria mirando
Te estaria cuidando
Como cuido de mi vida
Que la vivo por ti...
No me cansaria de dicirte siempre.

Pero siempre, siempre
Que eres em mi vida
Ansiedad, angustia, desesperación
Toda una vida
Me estaria contigo
No me importa en que forma
Ni donde, ni como
Pero junto a ti
Toda la vida.

FINALMENTE!

á venda em toda parte o

ANUÁRIO
ESPORTE Ilustrado

de 1952

APRESENTANDO:

11 TIMES em CÔRES

ESTATÍSTICAS COMPLETAS
do FUTEBOL em 1951

Todos os esportes amadoristas

76 PÁGINAS ILUSTRADAS

CR.$ 10,00 em TODO BRASIL